

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria de Defesa Agropecuária
Coordenação Geral de Apoio Laboratorial
Laboratório Nacional Agropecuário do RS**

PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2010

Porto Alegre, Março de 2011

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria de Defesa Agropecuária
Coordenação Geral de Apoio Laboratorial
Laboratório Nacional Agropecuário do RS**

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2010

Relatório de Gestão do exercício de 2010 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas ordinárias anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 63/2010, da Decisão Normativa TCU nº 107/2010 e da Portaria-TCU nº 277/2010 e Portaria CGU nº 2546, de 27 de dezembro de 2010

Porto Alegre/RS, Março de 2011

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFT: Laboratório de Controle de Vacinas Contra Febre Aftosa

ALA/SLAV: Laboratório de Análises Físico-Químicas e Microscópicas de Alimentos para Animais

ALM: Unidade de Almoxarifado

BIOT: Biotério

CGAL: Coordenação Geral de Apoio Laboratorial

CGU: Controladoria Geral da União

COO: Coordenação do Lanagro-RS

CVB: Laboratório de Controle de Vacinas Bacterianas

DAD: Divisão de Apoio Administrativo

DAS: Departamento de Saúde Animal

DFIA: Departamento de Fiscalização de Insumos Agrícolas

DFIP: Departamento de Fiscalização de Insumos Pecuários

DIA: Laboratório de Diagnóstico de Doenças dos Animais

DIPOA: Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal

DIPOV: Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal

DLAB: Divisão Técnica Laboratorial

DN: Decisão Normativa

IN: Instrução Normativa

INF: Unidade de Informática

INMETRO: Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial

LABM: Laboratório de Biologia Molecular

LABV/SLAV: Laboratório de Análises de Bebidas e Vinagres do SLAV

LABV: Laboratório de Análises de Bebidas e Vinagres

LACV: Laboratório de Análises para Classificação Vegetal

LAFC: Laboratório de Análises de Fertilizantes e Corretivos

LANAGRO: Laboratório Nacional Agropecuário

LASO/SLAV: Laboratório Oficial de Análise de Sementes do SLAV

LASO: Laboratório Oficial de Análise de Sementes

MAPA: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MIC: Laboratório de Microbiologia de Alimentos

MTC: Laboratório de Metais, Traços e Contaminantes

PAP: Posto Agropecuário Sarandi

PAT: Unidade de Patrimônio

POA/SLAV: Lab. de Análises Físico-químicas de Produtos de Origem Animal e Água do SLAV

POA: Laboratório de Produtos de Origem Animal

Port.: Portaria

PRO: Unidade de Protocolo

REC/SLAV: Unidade de Recepção de Amostras do SLAV

REC: Unidade de Recepção de Amostras

RG: Relatório de Gestão

RHU: Unidade de Recursos Humanos

RPM: Laboratório de Análise de Resíduos de Pesticidas e Medicamentos Veterinários

SAG: Seção de Atividades Gerais

SAL: Serviço de Apoio Laboratorial

SAT: Unidade de Apoio Técnico

DAS: Secretaria de Defesa Agropecuária

SEC: Serviço de Compras

SEDESA: Serviço de Defesa Sanitária Animal

SEFAG: Serviço de Fiscalização de Produtos Agropecuários

SFA: Superintendência Federal de Agricultura

SIPAG: Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários

SLAV/SC: Serviço Laboratorial Avançado/Santa Catarina

SPEO: Serviço de Programação e Execução Orçamentária e Financeira

TCU: Tribunal de Contas da União

TRA: Unidade de Transporte

UAF: Unidade Administrativa Farrapos

UCRG: Unidade de Controle de Registros de Gestão

UGQ: Unidade de Gestão da Qualidade

UJ: Unidade Jurisdicionada

USG: Unidade de Serviços Gerais

LISTA DE TABELAS

<i>Tabela I – Dados identificadores do Lanagro-RS.....</i>	<i>9</i>
<i>Tabela II – Dados gerais do Programa 0356 – Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas.....</i>	<i>14</i>
<i>Tabela III – Dados gerais da ação 2132.....</i>	<i>14</i>
<i>Tabela IV – Dados gerais da ação 2136.....</i>	<i>15</i>
<i>Tabela V: A execução física própria do Lanagro-RS em 2010:.....</i>	<i>16</i>
<i>Tabela VI: Execução física própria do Lanagro-RS juntamente com a execução física dos Laboratórios Credenciados na área de abrangência do Lanagro-RS:</i>	<i>16</i>
<i>Tabela VII - Identificação da Unidade Orçamentária.....</i>	<i>17</i>
<i>Tabela VIII - Programação das Despesas Correntes</i>	<i>17</i>
<i>Tabela IX - Programação das Despesas de Capital</i>	<i>17</i>
<i>Tabela X - Resumo da Programação das Despesas e Reserva de Contingência.....</i>	<i>17</i>
<i>Tabela XI - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa</i>	<i>17</i>
<i>Tabela XII - Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos Originários da UJ</i>	<i>18</i>
<i>Tabela XIII - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa - Créditos Originários da UJ.....</i>	<i>18</i>
<i>Tabela XIV - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa - Créditos Originários da UJ.....</i>	<i>18</i>
<i>Tabela XV - Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos Recebidos pela UJ</i>	<i>18</i>
<i>Tabela XVI - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa - Créditos Recebidos.....</i>	<i>19</i>
<i>Tabela XVII - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Recebidos.....</i>	<i>20</i>
<i>Tabela XVIII - Demonstrativo da Execução Orçamentária por Programa de Governo</i>	<i>21</i>
<i>Tabela XIX - Programação de Despesas Correntes</i>	<i>21</i>
<i>Tabela XX - Recursos financeiros recebidos/utilizados em 2010 pelo Lanagro-RS de Outras Ações de outros Programas do PPA 2008-2011.....</i>	<i>21</i>
<i>Tabela XXI. Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos – Exercício 2010..</i>	<i>25</i>
<i>Tabela XXII. Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores.....</i>	<i>25</i>
<i>Tabela XXIII. Composição do Quadro de Recursos Humanos.....</i>	<i>26</i>
<i>Tabela XXIV. Composição Do Quadro De Recursos Humanos Por Faixa Etária - Situação Apurada Em 31/12/2010.....</i>	<i>27</i>
<i>Tabela XXV. Composição do Quadro de Recursos Humanos por nível de escolaridade - Situação apurada em 31/12/2010.....</i>	<i>27</i>
<i>Tabela XXVI. Composição e custos de Recursos Humanos nos exercícios de 2008, 2009 e 2010.....</i>	<i>27</i>
<i>Tabela XXVII. Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva</i>	<i>28</i>
<i>Tabela XXVIII. Contratos de prestações de serviços com locação de mão-de-obra.....</i>	<i>29</i>
<i>Tabela XXIX. Distribuição do pessoal contratado mediante contrato de prestação de serviço com locação de mão de obra.....</i>	<i>30</i>
<i>Tabela XXX. Quadro de Detalhamento de Transferências.....</i>	<i>32</i>
<i>Tabela XXXI. Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ ..</i>	<i>36</i>
<i>Tabela XXXII – Informações sobre utilização de cartões de pagamento do Governo Federal em 2010 ...</i>	<i>37</i>
<i>Tabela XXXIII. Declaração do Contador – Com ressalva.....</i>	<i>51</i>

SUMARIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	3
LISTA DE TABELAS	5
LISTA DE FIGURAS	7
INTRODUÇÃO	8
1. Identificação.....	9
2. Objetivos e metas físicas e financeiras.....	10
2.a) Responsabilidades institucionais do Lanagro-RS – Papel na execução de políticas públicas	10
2.a.I) Competência	10
2.a.II) Objetivos Estratégicos	10
2.b. Estratégia de Atuação frente às responsabilidades institucionais.....	11
2.b.I) Análise do andamento do plano estratégico do Lanagro	11
2.b.II) Análise do plano de ação 2010 do Lanagro-RS	12
Principais ações realizadas em 2010:	12
Desafios para 2011	13
2.c. Programa de Governo e Ações sob a responsabilidade do Lanagro-RS.....	14
2.c.I. Execução dos Programas.....	14
Principais Ações do Programa	14
2.c.II) Execução Física das Ações.....	16
2.d. Desempenho Orçamentário e Financeiro	17
2.d.I. Programação Orçamentária de Despesas	17
2.d.II. Execução Orçamentária de Despesas	17
2.d.III. Indicadores de Desempenho.....	21
3. Informações sobre o reconhecimento de passivo por insuficiência de créditos ou recursos	24
4. Inscrições de Restos a pagar no Exercício e os saldos de restos a pagar nos Exercícios Anteriores.....	25
5. Informações sobre recursos humanos do Lanagro-RS.....	26
5.1. Composição dos Recursos Humanos.....	26
5.2 Informações sobre contratos de prestações de serviços.....	28
5.3. Indicadores Gerenciais sobre recursos humanos instituídos pela unidade, informando se não os possuir.....	30
5.4. Análise crítica sobre a situação dos recursos humanos	30
6. Informações sobre as transferências (recebidas e realizadas) mediante convênio, acordo, ajuste, termo de parceria ou outros congêneres, bem como a título de subvenção, auxílio ou contribuição.....	32
7. Declaração da área responsável atestando que as informações referentes a contratos, bem como sobre convênios, contratos de repasse e termos de parceria firmados estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008	32
8. Informações sobre o cumprimento das obrigações estabelecidas na lei 8.730 de 10 de novembro de 1993, relacionadas à entrega e ao tratamento das declarações de bens e rendas.	32
9. Informações sobre o funcionamento do sistema de controle interno da UJ.....	32
10. Informações quanto à adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, materiais de tecnologia da informação (TI) e na contratação de serviços ou obras, tendo como referência a Instrução Normativa nº 1/2010 e a Portaria nº 2/2010, ambas da Secretaria de Logística e Tecnologia	

da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e informações relacionadas à separação de resíduos recicláveis descartados em conformidade com o Decreto nº 5.940/2006.	34
11. Informações sobre a gestão do patrimônio imobiliário de responsabilidade da UJ, de propriedade da União ou locado de terceiros.....	36
12. Informações sobre a gestão de tecnologia da informação (TI) da UJ:	36
13. Informações sobre a utilização de cartões de pagamento do governo federal, observando-se as disposições dos Decretos nºs 5.355/2005 e 6.370/2008.....	37
14. Informações sobre Renúncia tributária, contendo declaração do gestor de que os benefícios diretos da renúncia, bem como da contrapartida, comprovaram, no exercício, que se encontraram em situação regular em relação aos pagamentos dos tributos junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil-SRFB, ao Fundo de Garantia do tempo de Serviço – FGTS à Seguridade Social.....	51
15. Informações sobre as providências adotadas para atender às deliberações exaradas em acórdãos do TCU ou em relatórios de auditoria do órgão de controle interno a que a unidade jurisdicionada se vincula ou as justificativas para o não cumprimento.	51
16. Informações sobre o tratamento das recomendações realizadas pela unidade de controle interno, caso exista na estrutura do órgão, apresentando as justificativas para os casos de não acatamento.	51
17. Informações Contábeis da Gestão	51
Figura A.1. Estrutura Organizacional do Lanagro-RS	52
Figura A.2. Interação entre as ações de Funcionamento do Sistema de Apoio Laboratorial Animal e Vegetal do Lanagro-RS e as Ações do PPA 2008-2011	53

LISTA DE FIGURAS

Figura A.1. Estrutura Organizacional do Lanagro-RS	52
Figura A.2. Interação entre as ações de Funcionamento do Sistema de Apoio Laboratorial Animal e Vegetal do Lanagro-RS e as Ações do PPA 2008-2011	53

INTRODUÇÃO

O Laboratório Nacional Agropecuário em Porto Alegre (Lanagro-RS) é uma unidade descentralizada do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) pertencente à Rede Oficial de Laboratórios subordinada à Coordenação Geral de Apoio Laboratorial (CGAL), que por sua vez é subordinada à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA).

Neste relatório o Lanagro-RS, como Unidade Jurisdicionada, apresenta sua gestão do exercício de 2010 aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas ordinárias anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 63/2010, da Decisão Normativa TCU nº 107/2010 e da Portaria-TCU nº 277/2010 e Portaria CGU nº 2546, de 27 de dezembro de 2010

Ressalte-se que segundo as disposições acima foram elaboradas dezessete seções segundo a relação apresentada no SUMARIO reunindo trinta e três tabelas segundo a LISTA DE TABELAS.

Os itens do Conteúdo Geral (Parte A) do Anexo II da DN TCU 107/2010 que não dizem respeito a esta UJ são os seguintes:

- A alínea “dI” do item 2, referindo-se à Proposta Orçamentária das ações 2132 e 2136 coordenadas pela CGAL e o demonstrativo da execução orçamentária por Programa do Governo, a nível nacional;

- Os itens 6 e 14 não dizem respeito a esta unidade pois não executa transferência de recursos através de convênios e não tem atribuição de executar renúncia tributária.

Os itens do Conteúdo Geral (Parte A) do Anexo II da DN TCU 107/2010 que dizem respeito a esta UJ e que não há informações são os seguintes:

- Itens 15 e 16, pois não tivemos deliberações do TCU a serem cumpridas. Além disso, houve auditorias do controle interno (CGU), porém não houve recomendações em 2010.

- Os itens 2 a 5 da Parte B do anexo II., não se aplicam a esta UJ. Não temos composição acionária. Não temos demonstrações contábeis e auditoria independente, pois não se trata de empresa pública.

- O Conteúdo Específico-Parte C, pois nenhuma das ações contempladas na Parte C são executadas por esta UJ.

1. Identificação

Tabela I – Dados identificadores do Lanagro-RS

Poder e Órgão de vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento			Código SIORG: 000014
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa: Laboratório Nacional Agropecuário do RS			
Denominação abreviada: Lanagro-RS			
Código SIORG: 72153	Código LOA: 22101		Código SIAFI: 130103
Situação: ativa			
Natureza Jurídica: Órgão da administração direta – Unidade descentralizada do MAPA			
Principal Atividade: Regulação e Fiscalização das Questões Econômicas na Agricultura: Federal, Estadual e Municipal			Código CNAE 8413-2
Telefones/Fax de contato:	(51) 3248.2133	(51) 3248.2690	(51) 3248.2612
Endereço eletrônico: lanagrors@agricultura.gov.br			
Página da Internet: http://www.agricultura.gov.br			
Endereço Postal: Estrada da Ponta Grossa, 3036 – CEP: 91780.580 – Porto Alegre/RS			
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
Decreto Presidencial nº. 7.127, de 04 de março de 2010, publicado no DOU, de 05 de março de 2010; Portaria Gabinete do Ministro Nº. 104, de 18 de abril de 2006, publicada no DOU nº. 75 de 19 de abril 2006.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
Lei nº. 11.653, de 7 de abril de 2008 - Dispõe sobre o Plano Plurianual para o período 2008/2011.			
BRASIL. Decreto nº 5.741, de 30 de março de 2006. Organiza o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária.			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada			
Norma ABNT NBR ISSO/IEC 17025 - Requisitos Gerais para competência de laboratórios de ensaio e calibração.			
Norma nº NIT-DICLA-026, de Agosto de 2008 – Requisitos sobre a Participação dos Laboratórios de Ensaio e Calibração em Atividades de Ensaio de Proficiência.			
BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Institui normas para licitações e contratos da Administração Pública.			
BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002. Institui modalidade de licitação denominada pregão.			
BRASIL. Presidência da República. Manual de redação da Presidência da República / Gilmar Ferreira Mendes e Nestor José Forster Júnior. – 2.ed. – 2002.			
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Código SIAFI	Nome		
Não se aplica	Não se aplica		
Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			

Código SIAFI	Nome
Não se aplica	Não se aplica
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões	
Código SIAFI da Unidade Gestora	Código SIAFI da Gestão
Não se aplica	Não se aplica

2. Objetivos e metas físicas e financeiras

2.a) Responsabilidades institucionais do Lanagro-RS – Papel na execução de políticas públicas

2.a.I) Competência

De acordo com a Portaria 104, de 18 de abril de 2006 do MAPA, publicada no DOU nº. 75 de 19 de abril de 2006, aos Laboratórios Nacionais Agropecuários, compete promover o suporte laboratorial aos programas e ações de competência da Secretaria de Defesa Agropecuária, em especial:

I - realizar estudos, ensaios, desenvolver e atualizar metodologias, bem como produzir e manter materiais de referência;

II - realizar análises fiscais, periciais, monitoramento e de diagnóstico;

III - garantir a implantação e implementação:

a) do sistema da garantia da qualidade, por meio de Unidades de Garantia da Qualidade - UGQ; e

b) da gestão integrada de biossegurança em laboratórios;

IV - promover ações de divulgação das atividades laboratoriais e de realização de eventos;

V - implementar, em consonância com a Coordenação-Geral de Apoio Laboratorial, da Secretaria de Defesa Agropecuária - CGAL/SDA, observadas as orientações específicas da Secretaria Executiva do MAPA:

a) elaboração de propostas para termos de parceria e de cooperação técnica com entidades públicas e privadas;

b) formulação e execução de programações operacionais, orçamentárias e financeiras; e

c) execução de atividades de administração geral.

Aos Laboratórios Nacionais Agropecuários compete, ainda, a prestação de suporte laboratorial às atividades de competência da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, da Secretaria de Produção e Agroenergia, bem como das Superintendências Federais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

2.a.II) Objetivos Estratégicos

A Coordenação Geral de Apoio Laboratorial, baseada em normas nacionais e internacionais, avanços tecnológicos e, na atenção governamental dispensada às políticas de proteção da saúde pública e sanidade animal e vegetal, coordena as atividades desenvolvidas nos Lanagros, distribuindo-as de acordo com a sua especialização.

O Lanagro-RS desenvolve atividades voltadas à pesquisa e validação de métodos de análises, treinamento e capacitação dos colaboradores, participação em testes de proficiência e controles interlaboratoriais que visam incrementar a qualidade aos serviços prestados.

Outra atividade importante refere-se à execução de auditorias internas e de credenciamento e monitoramento de laboratórios credenciados.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento tem como missão “promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade do agronegócio em benefício da sociedade brasileira”. Neste contexto, a CGAL por meio de suas ações conjuntas com os Lanagros tem a finalidade de prover análises e diagnósticos em apoio às ações de defesa, vigilância, fiscalização, para garantir a qualidade e sanidade animal e vegetal, dos produtos e dos insumos agropecuários.

O desenvolvimento sustentável do agronegócio com estímulo à produtividade, sanidade e qualidade, missão inexorável do MAPA, justifica a atenção governamental dispensada às políticas de proteção à saúde pública e sanidade fitozoosanitárias.

Visando garantir a segurança alimentar dos consumidores, nos aspectos de inocuidade, qualidade e identidade de produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, qualidade de insumos agropecuários e promover a sanidade animal e vegetal, o MAPA conta em sua estrutura funcional com uma Coordenação Geral (CGAL) que mantém sob sua responsabilidade, unidades descentralizadas denominadas Lanagros cuja competência é a de conferir suporte às atividades desenvolvidas pelos Departamentos/Coordenações vinculados à Secretaria de Defesa Agropecuária.

Dois são os PI's responsáveis pela viabilização das atividades inerentes à CGAL e conseqüentemente aos LANAGROS, quais sejam:

2132 – Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Animal (PI LABANIMAL);

2136 – Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal (PI LAVEGETAL).

2.b. Estratégia de Atuação frente às responsabilidades institucionais

2.b.I) Análise do andamento do plano estratégico do Lanagro

O LANAGRO/RS tem procurado desenvolver suas atividades de forma alinhada com os objetivos estratégicos da CGAL. Desta forma, direcionou esforços para estabelecer e melhorar seus procedimentos de compras e contratações, modernizar a infraestrutura e equipamentos, manter e ampliar a certificação pelo INMETRO, desenvolver e validar metodologias analíticas, produzir materiais de referência, aprimorar os processos de credenciamento de laboratórios, aperfeiçoar seus processos analíticos, melhorando a confiabilidade dos resultados e ampliando o escopo atendido.

Com relação à Gestão Estratégica, buscou-se promover a capacitação de seus servidores, a divulgação do Mapa Estratégico do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, mantendo o material impresso em áreas de maior circulação, da distribuição dos calendários e livretos da Gestão Estratégica, bem como através da afixação das placas com a missão do MAPA.

Dentre as ações na perspectiva das pessoas, aprendizado e conhecimento, o LANAGRO/RS procurou estimular a participação nos eventos promovidos pela Assessoria de Gestão Estratégica, como no ciclo de palestras gerenciais, e no envolvimento com os cursos de Gestão de projetos e de Escritório de Projetos. Também foram promovidos diversos treinamentos na área técnica e de Gestão da Qualidade, com o intuito de avançar na busca pela excelência na prestação de serviços laboratoriais para a defesa agropecuária.

2.b.II) Análise do plano de ação 2010 do Lanagro-RS

A estratégia de atuação do Lanagro/Rs é conduzida pela CGAL, que indica as prioridades em atendimento aos serviços e clientes, executando entre outras atividades, Programas como o controle de patógenos em aves (PRP), adição de soro em leite, resíduos de drogas veterinárias e contaminantes (PNCRC), fraude com água em frango (Programa de Controle de Fraude de Água em Carcaças de Frangos), Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA) e Pesquisa de presença de subprodutos de origem animal em alimentos para ruminantes. O Lanagro/Rs também realiza atividades de rotina em atendimento ao DIPOA, DIPOV, DFIP, DFIA, DSA e SFAs através dos SIPAGs, SEDESAs e SEFAGs, para análises de produtos de origem animal, produtos de origem vegetal (bebidas, fertilizantes, classificação vegetal) e amostras de materiais biológicos para diagnóstico animal.

Para a realização das atividades, apesar de não haver uma programação orçamentária anual, o Lanagro-Rs faz uma programação estimativa de recursos orçamentários necessários, baseada nas despesas fixas do ano anterior e previsão de investimentos.

Para a manutenção laboratorial e infra-estrutura, foi realizada a contratação de empresas especializadas para manutenção corretiva e preventiva de equipamentos, máquinas e veículos. Na área de bens imóveis, foi contratada empresa para realização dos serviços para manutenção predial.

Para a aquisição de material de consumo e outros materiais, elaboramos um calendário anual, de responsabilidade do Serviço de Apoio Laboratorial – SAL/DLAB e Divisão de Apoio Administrativo – DAD/LANAGRO-RS e mantida a Comissão de Recebimento de Materiais, que conta com a participação de todos os colaboradores envolvidos nos processos de compras de bens e serviços.

As maiores dificuldades para a execução das atividades são: número insuficiente de pessoal e disponibilização de recursos orçamentários de acordo com o projetado pelo Lanagro.

A estratégia de ação tem sido montada na medida em que as atribuições são delegadas pela CGAL, quando na implantação de novos ensaios e execução de programas nacionais. Na rotina, temos agido no sentido de estabelecer as ações prioritárias e corretivas de problemas identificados no processo de análise crítica anual, produzida desde as unidades executoras até a alta direção. Esta análise produz um plano de ação que não é dimensionado orçamentariamente mas, estrutura as ações necessárias, prazos e responsabilidades para se chegar até a eliminação do problema identificado. O plano é acompanhado sistematicamente para verificação de seu cumprimento.

Principais ações realizadas em 2010:

Ampliação do escopo de métodos acreditados pelo INMETRO, segundo a norma ABNT-ISO IEC 17025, o que amplia a segurança e credibilidade nos resultados analíticos produzidos, inclusive frente às exigências dos países importadores e do mercado interno.

Treinamentos no Brasil e no exterior.

Contratação de empresa de manutenção predial, com conseqüente melhoria das condições ambientais e predial.

Reforma do Laboratório de Microbiologia, que estava desativado há anos por não ter estrutura em condições adequadas, já que se encontrava com infiltrações, rachaduras, problemas elétricos, problemas hidráulicos, entre outros.

Conclusão da reforma de laboratórios no SLAV-SC (Laboratório de Produtos de Origem Animal, Laboratório de Alimentos para Animais, Recepção de Amostras, Laboratório de Microbiologia).

Validações de metodologias, atuando como laboratório de referência.

Repasse de metodologias validadas para serem executadas por laboratórios credenciados.

Participação em Programas de Ensaio de Proficiência e controles interlaboratoriais, inclusive internacionais.

Participação em auditorias de credenciamento de laboratórios.

Recebimento de missões estrangeiras, para verificação da confiabilidade dos resultados, por parte dos países importadores de produtos analisados por este Lanagro.

Participação em Grupos de trabalho, comitês e comissões (GTAVES, CODEX ALIMENTARIUS, Comissão de Biossegurança da SDA, Grupo Técnico de Apoio ao Controle e Pesquisa em Metodologias Analíticas de Bebidas, Comissão de Sementes e Mudas do RS, Rede Nacional de Análises de Alimentos-RENALI-SIBRATEC, Crupo de Estudos de Metodologias de Fertilizantes-ANDA, entre outros grupos de estudo para elaboração/revisão de legislação.

Finalização da reforma do Laboratório de Diagnóstico de Doenças Aviárias, o que irá possibilitar o início da implementação das técnicas de diagnóstico sorológico para diagnóstico da doença de Newcastle, laringotraqueíte e influenza aviária;

Melhorias de infra-estrutura principalmente na unidade Ponta Grossa, com investimentos na área elétrica externa e interna.

Estabelecimento de rotinas escritas que melhoraram os controles e adequações na execução de contratos e licitações. Formação de um grupo de compras que gerenciar as etapas deste processo desde o pedido até o fornecimento dos materiais e serviços.

Realizações de análises laboratoriais em amostras provenientes de diversos estados.

Programa especial de validação e implementação de método para análises de avermectinas, o que contribuiu para que o Brasil conseguisse recuperar o mercado de carnes processadas com os EUA.

Aquisição de diversos equipamentos laboratoriais.

Desafios para 2011

Entre as principais realizações que buscaremos para o ano de 2011 estão as seguintes:

Acreditação dos ensaios da área de sementes, bebidas e diagnóstico animal e ampliaremos o trabalho a área de resíduos.

Contratação de empresa para elaboração de Projeto do laboratório de diagnóstico de doenças aviárias com unidade NB3 (Nível de Biossegurança 3)

Contratação de empresa especializada para elaboração do Projeto do novo laboratório da área de resíduos e contaminantes.

Contratação de empresas especializadas para manutenção preventiva e corretiva para outros equipamentos, tratamento de efluentes e para rede elétrica e hidráulica.

Implementação das técnicas de diagnóstico sorológico e de sequenciamento genético para caracterização de patogenicidade dos vírus da doença de Newcastle, laringotraqueíte e influenza aviária;

Melhoria da estrutura do Posto Agropecuário de Sarandi para otimizar o manejo dos animais, solo e água na propriedade.

Implantação de laboratório para atendimento ao Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal (DIPOV) relacionadas às análises físico-químicas em farinhas e óleos vegetais.

Continuidade da ação com bolsistas através do CNPq para desenvolverem atividades de validação e gestão da qualidade junto às unidades de análises de resíduos e contaminantes.

Ampliação da participação do SLAV-SC no contexto de realizações de análises oficiais do MAPA, validações, auditorias e outras atividades laboratoriais.

Ampliação da área do laboratório de Metais-Traços e Contaminantes (Contaminantes Inorgânicos).

Reforma do Laboratório de Produtos de Origem Animal.

Ampliação do Laboratório de Biologia Molecular, para atendimento das demandas de OGM e diagnóstico molecular de doenças aviárias e outras.

Projeto para construção de laboratório na Unidade Física da Ponta Grossa, para receber os laboratórios que atualmente funcionam no prédio da SFA na Unidade Física Farrapos.

Modernização e ampliação do Laboratório de Resíduos de Pesticidas e Medicamentos Veterinários.

Avanços na questão de gestão ambiental.

2.c. Programa de Governo e Ações sob a responsabilidade do Lanagro-RS

2.c.I. Execução dos Programas

Tabela II – Dados gerais do Programa 0356 – Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas

Tipo de programa	Ação do Programa intra-setorial do Ministério da Agricultura
Objetivo Geral	Assegurar a qualidade e inocuidade de alimentos, bebidas e correlatos ofertados aos consumidores
Objetivos específicos	Garantir a segurança alimentar
Gerente do Programa	Não se aplica a esta UJ
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	Não se aplica a esta UJ
Indicadores ou parâmetros utilizados	Não se Aplica a esta UJ (1)
Público-Alvo (beneficiários)	Cadeia agropecuária: produtores, indústrias, cerealistas, armazenistas, estabelecimentos comerciais, bolsas de mercadorias e consumidores

(1) No nível do Lanagro os indicadores devem ser gerados das Ações sob sua responsabilidade

Principais Ações do Programa

As principais ações do Programa que correspondem às metas executadas pelo Lanagro-RS são Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio **Animal** e Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio **Vegetal**.

Tabela III – Dados gerais da ação 2132

Tipo de Ação	2132 - Funcionamento do Sistema Laboratorial Animal
--------------	---

Tipo de Ação	2132 - Funcionamento do Sistema Laboratorial Animal
Finalidade	Prover apoio técnico-científico às ações de defesa, vigilância, fiscalização, para garantir a qualidade e sanidade do rebanho nacional, dos produtos e dos insumos pecuários.
Descrição	Promoção de padrões e uniformização de procedimentos laboratoriais, credenciamento de laboratórios públicos e privados, fiscalização e monitoramento das atividades dos laboratórios credenciados, revisão de legislação, manutenção de equipamento e estrutura, controle interlaboratorial, capacitação e treinamento em metodologias e validação de métodos analíticos, elaboração de sistemas de gerenciamento da qualidade e realização de análises laboratoriais.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Defesa Agropecuária / CGAL
Coordenador Nacional da Ação	Jorge Caetano Junior
Unidades Executoras	Lanagro-RS

Tabela IV – Dados gerais da ação 2136

Tipo de Ação	2136 - Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal
Finalidade	Prover apoio técnico-científico às ações de defesa, inspeção, fiscalização, para garantir a sanidade e a qualidade dos produtos e dos insumos da área vegetal
Descrição	Promoção de padrões e uniformização de procedimentos laboratoriais; credenciamento de laboratórios públicos e privados; fiscalização e monitoramento das atividades dos laboratórios credenciados; revisão de legislação; aquisição de equipamentos, reagentes e instrumentos analíticos; manutenção de equipamentos e estrutura; controle interlaboratorial, capacitação e treinamento em metodologias e validação; elaboração de sistemas de gerenciamento da qualidade; validação de metodologias; e realização de análises laboratoriais.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Defesa Agropecuária / CGAL
Coordenador Nacional da Ação	Jorge Caetano Junior
Unidades Executoras	Lanagro-RS

2.c.II) Execução Física das Ações

Na tabela 5 está demonstrada a execução física própria do Lanagro-RS, em termos de amostras analisadas e ensaios realizados, visto que em cada amostra são analisados vários parâmetros.

Tabela V: A execução física própria do Lanagro-RS em 2010:

Área Animal Ação 2132	Amostras Analisadas	70.007
	Ensaio Realizados	100.265
Área Vegetal Ação 2136	Amostra Analisadas	6.451
	Ensaio Realizados	60.786
Total do Lanagro-RS	Amostra Analisadas	76.458
	Ensaio Realizados	161.051

Na tabela 6 está demonstrada a execução física própria do Lanagro-RS juntamente com a execução física dos Laboratórios Credenciados na área de abrangência do Lanagro-RS, considerando apenas o número de ensaios.

Tabela VI: Execução física própria do Lanagro-RS juntamente com a execução física dos Laboratórios Credenciados na área de abrangência do Lanagro-RS:

Função	Sub-Função	Programa	Ação	Tipo da Ação	Prioridade	Unidade de Medida	Execução Física (SIPLAN)			Execução Financeira (R\$)		
							Meta prevista	Meta realizada	Meta a ser realizada em 2011	Meta prevista	Meta realizada	Meta a ser realizada em 2011
20	603	0356	2136	A	3	Ensaio realizados	978.675	1701.430	SIPLAN	(**)	2.070.624,42	(***)
20	604	0356	2132	A	3	Ensaio realizados	5.449.920	5.913.107	SIPLAN	(**)	4.140.806,06	(***)
(**) A meta prevista financeira é da LOA para a CGAL; (***) A meta a ser realizada financeira é da LOA para a CGAL												

2.d. Desempenho Orçamentário e Financeiro

2.d.I. Programação Orçamentária de Despesas

(Não se aplica a esta UJ)

Tabela VII - Identificação da Unidade Orçamentária

Denominação das Unidades Orçamentárias	Código da UO	Código SIAFI da UGO
SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUARIA	22101	130007

Tabela VIII - Programação das Despesas Correntes

(Não se aplica a esta UJ)

Tabela IX - Programação das Despesas de Capital

(Não se aplica a esta UJ)

Tabela X - Resumo da Programação das Despesas e Reserva de Contingência

(Não se aplica a esta UJ)

2.d.II. Execução Orçamentária de Despesas

Tabela XI - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Despesas Correntes						
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Interna	Concedidos	-	-	-	-	-
	Recebidos	130103	2132	-	-	2.250.371,03
	Concedidos	-	-	-	-	-
	Recebidos	130103	2136	-	-	1.133.089,38
Externa	Concedidos	-	-	-	-	-
	Recebidos	-	-	-	-	-
Despesas de Capital						
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	4 - Investimentos	5- Inversões Financeiras	6 – Outras Despesas de Capital
Interna	Concedidos	-	-	-	-	-
	Recebidos	130103	2132	-	-	2.214.435,03
	Concedidos	-	-	-	-	-
	Recebidos	130103	2136	-	-	937.535,04
Externa	Concedidos	-	-	-	-	-
	Recebidos	-	-	-	-	-

Tabela XII - Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos Originários da UJ
(Não se aplica a esta UJ)

Tabela XIII - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa - Créditos Originários da UJ
(Não se aplica a esta UJ)

Tabela XIV - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa - Créditos Originários da UJ
(Não se aplica a esta UJ)

Tabela XV - Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos Recebidos pela UJ

Modalidade de Contratação	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada	
	Exercícios			
	2009	2010	2009	2010
Modalidade de Licitação				
Convite	-	-	-	-
Tomada de Preços	84.400,79	-	63.425,63	-
Concorrência	455.034,40	-	440.692,48	-
Pregão	2.116.119,49	7.171.126,37	1.854.508,01	7.171.126,37
Concurso	-	-	-	-
Consulta	-	-	-	-
Registro de Preços				
Contratações Diretas				
Dispensa	699.697,84	836.481,09	470.973,79	526.382,26
Inexigibilidade	615.678,37	522.104,80	528.084,90	473.037,01
Regime de Execução Especial				
Suprimento de Fundos	50.905,00	40.464,09	35.652,67	32.391,20
Pagamento de Pessoal				
Pagamento em Folha	-	-	-	-
Diárias	136.487,09	177.417,24	136.487,09	177.417,24
Outros				
NÃO APLICÁVEL*	252.102,23	256.926,48	220.044,56	221.645,27

*Colaborador eventual, ressarcimentos, exercícios anteriores, taxas.

Tabela XVI - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa - Créditos Recebidos

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
1 – Despesas de Pessoal								
339014-Diárias	157.760,30	177.417,24	136.487,09	177.417,24	-	-	136.487,09	177.417,24
339033-Passagens e Pedágios	147.927,05	132.531,76	146.458,27	132.531,76	1.468,78	8.956,46	146.458,27	123.575,30
339036-Colaborador Eventual	35.219,73	11.821,30	35.219,73	11.821,30	-	-	35.219,73	11.821,30
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
2 – Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-
1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
3- Outras Despesas Correntes								
3339039.00	1.316.367,77	1.684.892,81	1.185.898,02	1.684.892,81	130.469,75	198.651,07	1.185.898,02	1.437.992,49
3339037.00	1.172.962,36	1.397.750,32	1.168.553,94	1.397.750,32	4.408,42	24.830,62	1.168.553,94	1.372.676,70
3339030.00	463.942,48	1.774.883,36	325.356,14	1.774.883,36	138.586,34	1.006.418,11	325.356,14	746.712,12
3339092.00	52.139,16	20.048,05	52.139,16	20.048,05	-	-	52.139,16	20.048,05
3339139.00	40.404,84	58.000,00	40.404,84	58.000,00	9.977,42	33.197,24	40.404,84	23.341,30
3339093.00	8.876,35	12.919,12	8.876,35	12.919,12	-	-	8.876,35	12.919,12
3339147.00	5.458,40	1.086,10	5.458,40	1.086,10	-	-	5.458,40	1.086,10
3339047.00	3.380,00	3.376,58	3.380,00	3.376,58	-	-	3.380,00	3.376,58
3339192.00	483,83	-	483,83	483,83	-	-	483,83	-
SOMA	3.064.015,19	4.952.956,34		4.953.440,17				

Tabela XVII - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Recebidos

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 - Investimentos				-				
449052.00-MAT. PERMANENTE	229.732,98	2.599.618,84	-	2.599.618,84	222.579,03	2.976.826,48	7.153,95	7.456,40
449051.00-Obras e Instalações	-	537.351,23	-	537.351,23		75.612,69	-	461.738,54
449039.00-Aquisição Software	-	14.210,00	-	-	-	14.210,00	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
5 - Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-
1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
6 - Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-
1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
SOMA	229.732,98	3.151.180,07		3.136.970,07	3.136.970,07	6.273.940,14	12.547.880,28	25.095.760,56

Tabela XVIII - Demonstrativo da Execução Orçamentária por Programa de Governo
 Não se aplica a esta UJ

Tabela XIX - Programação de Despesas Correntes
 Não se aplica a esta UJ

Tabela XX - Recursos financeiros recebidos/utilizados em 2010 pelo Lanagro-RS de Outras Ações de outros Programas do PPA 2008-2011

Ação (PI)	Recursos Recebidos (R\$ 1,00)
4723 – RESÍDUOS	15.663,95
4842- FEBREAFTOS	501.790,75
2179 – FISCALSEM1	25.990,49
4745 – FISCORGEN	49.185,13
8938 – INSPANIMAL3	151.957,83
8939 – IPVEGETAL2	17.062,04
8658 – PCEANIMAL	101.511,11
8658- ERPCANIMAL	1.139.205,67
1K40 – AGE	23.135,10
2000 - ADMSEDE1	5.211,40
2909-FISAGROTOX	11.000,00
2122-PROTCULTIV2	6.400,00
2141- FISFECOI	7.407,50
Total	2.055.520,97

2.d.III. Indicadores de Desempenho

O desempenho do Lanagro-RS será apresentado considerando as Áreas de Apoio Laboratorial Animal e Vegetal, e Apoio Laboratorial Geral, tendo como indicadores o número de unidades de análises laboratoriais realizadas e o Custo unitário efetivo da Unidade de Análise Laboratorial

Os Indicadores de Desempenho do Lanagro são descritos a seguir:

Indicador de Eficácia = Número de unidades de Análises Laboratoriais realizadas		
a. Utilidade		
Mostrar o valor absoluto da execução física do Lanagro-RS, em termos de amostras analisadas e ensaios realizados, independentemente dos custos.		
b. Fórmula de cálculo		
N_{uAL}	Número de <i>unidades</i> de Análises Laboratoriais realizadas	<i>unidade</i> = amostra ou ensaio

c. Método de medição		
<p>Considerando-se que a <u>unidade de análise laboratorial</u>, que é expressa tanto pela amostra analisada como pelo número de ensaios necessários para se obter o laudo de inspeção ou certificado de análise dessa amostra, utiliza-se como método de medição, o somatório das <u>unidades de análise laboratorial</u> das Ações. O total alcançado em cada área é resultante da soma das <u>unidades de análise laboratorial</u> realizadas em cada área de atuação do Lanagro/RS.</p>		
d. Fontes de Informação		
Ação	Relatório Mensal do Demonstrativo de Execução de Análises	
Apoio Animal		
Apoio Vegetal		
e. Área Responsável pelo cálculo e/ou medição		
Chefes da Divisão Técnica Laboratorial – DLAB e Serviço Laboratorial Avançado – SLAV-SC – Lanagro/RS		
f. Resultado		
Apoio Laboratorial	Unidade de análise laboratorial (<i>u</i>)	Eficácia (<i>x</i> ₂)
Animal	Amostra	(2009) 38.834 – (2010) 70.007
	Ensaio	(2009) 61.518 – (2010) 100.265
Vegetal	Amostra	(2009) 10.234 – (2010) 6.451
	Ensaio	(2009) 59.082 – (2010) 60.786
Lanagro/RS	Amostra	(2009) 49.068 – (2010) 76.458
	Ensaio	(2009) 120.600 - (2010) 161.051
g. Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador		
<p>Na ação LABANIMAL o número de amostras analisadas e de ensaios realizados em 2010 foi significativamente maior do que no ano anterior, principalmente pelo fato do Lanagro-RS ter analisado milhares de soros bovinos do Rio Grande do Sul e de outros estados, para fins de monitorar a presença de anticorpos contra o vírus da febre aftosa no país. Esta atividade de monitoramento não havia sido realizada pelo Lanagro-RS em 2009.</p> <p>Na ação LAVEGETAL, houve uma redução do número de amostras analisadas, porém houve um aumento no número de ensaios realizados. A redução do número de amostras é explicada pelo fato de que em 2010 ocorreu um direcionamento de milhares de amostras de bebidas importadas para serem analisadas em laboratórios credenciados, e não mais no Lanagro-RS. Já o aumento do número de ensaios é consequência de ter sido aumentado o número de parâmetros pesquisados em cada amostra, principalmente nas áreas de bebidas e de sementes.</p>		
h.Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso		Responsável
O direcionamento das amostras de bebida importada para os laboratórios credenciados foi uma determinação da CGAL, para que o Lanagro possa focar seus esforços em técnicas diferenciadas que atendam de maneira mais adequada as ações de combate à fraude.		CGAL, Coordenadores de Lanagros.

Indicador de Eficiência = Custo unitário efetivo da Unidade de Análise Laboratorial – CUE			
a. Utilidade			
Mostrar a eficiência do apoio laboratorial através do custo unitário da unidade de análise laboratorial, e o comparativo com o ano anterior.			
b. Fórmula de cálculo			
Custo unitário efetivo da Unidade de Análise Laboratorial – CUE			
$CUE_u = \frac{y_2}{x_2} \text{ (R\$/unidade)}$		$y_2 =$ recursos financeiros utilizados (empenhados), em reais, considerando apenas as despesas correntes $x_2 = N_u AL(\text{eficácia})$	
c. Método de medição			
Os recursos financeiros utilizados somam os valores utilizados enviados por todos os PI's que atenderam aos Elementos de Despesa do Laboratório, exceto os custos de investimento.			
d. Fontes de Informação			
Os dados relativos aos recursos financeiros recebidos e utilizados têm como Fonte de Informação os Sistemas Administrativos Governamentais, Contrato de Fornecedores e Notas Fiscais.			
e. Área Responsável pelo cálculo e/ou medição			
Chefes da Divisão de Apoio Administrativo – DAD e Serviço de Programação Orçamentária e Financeira – SPEO/DAD - Lanagro/RS			
f. Resultado			
	Unidade de análise laboratorial (u)	CUE 2009 (R\$/unidade)	CUE 2010 (R\$/unidade)
Lanagro/RS	Amostra	3.064.015,19/49.068= R\$ 62,44	4.952.956,34/76.458= R\$ 64,78
	Ensaio	3.064.015,19/120600=R\$ 25,41	4.952.956,34/161.051= R\$ 30,75
g. Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador			
Os custos dos ensaios e amostras apresentaram comportamento semelhante nos anos de 2009 e 2010.			
h. Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso			Responsável
Para não haver problemas quanto à descontinuidade ou não atendimento das atividades programadas é necessário que os recursos orçamentários sejam conhecidos, programados e disponibilizados segundo a programação dos Lanagros solicitada à CGAL todos os anos.			CGAL, Coordenadores dos Lanagros

Indicador de Efetividade			
a. Utilidade			
Mostrar a efetividade do através da relação entre o número de análises laboratoriais realizado e o número programado (capacidade operacional).			
b. Fórmula de cálculo			
Índice de Utilização da Oferta sobre a Demanda – IUOAD			
$IUOAD = \frac{x_1}{y_3} 100\%$		$x_1 = \text{NAR}$ $y_3 = \text{capacidade operacional, em número de amostras}$	
c. Método de medição			
Divide-se o somatório do número de amostras analisadas pelo somatório do número de amostras constantes na capacidade operacional informada pelas unidades do Lanagro-RS para o ano de 2010. Multiplica-se o resultado por 100 para obter o percentual de utilização da capacidade operacional.			
d. Fontes de Informação			
Relatórios mensais de execução física das unidades laboratoriais e formulário de informação da capacidade operacional para o ano.			
e. Área Responsável pelo cálculo			
DLAB e SLAV			
f. Resultado			
Apoio Laboratorial	Unidade de análise laboratorial (u)	Indicador Efetividade	
			IUOAD (%)
	Lanagro/RS	Amostras analisadas no ano	76.458
	Capacidade operacional do ano	126.457	
g. Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador			
O IUOAD demonstra que foram utilizados 60,46% da capacidade operacional do Lanagro-RS. Alguns dos motivos são os seguintes: em muitos casos os próprios clientes não conseguiram cumprir sua programação de envio de amostras, uma parte da demanda foi repassada a laboratórios credenciados para que os Lanagros pudessem se dedicar ao desenvolvimento e validação de novas metodologias e servir como referência.			
h. Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso			Responsável
Não se aplica.			Não se aplica.

3. Informações sobre o reconhecimento de passivo por insuficiência de créditos ou recursos

Tabela XXI. Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos – Exercício 2010

Movimento da Conta Contábil 2.1.2.1.1.11.00					
UG	Credor (CNPJ/CPF)	Saldo final em 31/12/2009	Movimento Devedor	Movimento Credor	Saldo Final em 31/12/2010
130103	34.028.316/0026-61	2.959,52	2.959,52	2.959,52	0,00
130103	01.844.768/0001-04	492,83	492,83	492,83	0,00
130103	86.937.992/0001-01	9.497,48	9.497,48	9.497,48	0,00
130103	01.068.730/0001-97	5.406,54	5.406,54	5.406,54	0,00
130103	72.327.489/0001-11	141,20	141,20	141,20	0,00
130103	47.866.934/0001-74	1.666,48	1.666,48	1.666,48	0,00
130103	92.257.689/0001-40	4.424,52	4.424,52	4.424,52	0,00
130103	508.572.820-34	48,00	48,00	48,00	0,00
130103	294.313.600-04	271,95	271,95	271,95	0,00
130103	903.095.460-91	46,00	46,00	46,00	0,00
130103	055.154.307-86	60,00	60,00	60,00	0,00
130103	537.599.660-04	460,00	460,00	460,00	0,00
130103	106.888.200-00	392,40	392,40	392,40	0,00
130103	354.692.260-34	82,47	82,47	82,47	0,00
130103	567.253.880-00	736,00	736,00	736,00	0,00
130103	283.037.250-68	150,00	150,00	150,00	0,00
130103	349.654.910-68	184,00	184,00	184,00	0,00
130103	000.579.860-45	6.063,78	6.063,78	6.063,78	0,00
Razões e justificativas: Com relação aos recursos na rubrica 33.90.92, são faturas a maior na troca de exercício, principalmente para pagamento dos Correios, recolhimento de resíduos de laboratório, manutenção de equipamentos de laboratório, pagamento de dissídio coletivo para os terceirizados, fornecimento de gás GLP e pagamentos de combustíveis. Com relação aos recursos da rubrica 33.90.93, são ressarcimentos para pagamento de pedágio, pagamento de inscrição em treinamentos, importação de material de referência para participação do Lanagro-RS em ensaios de proficiência e pagamento emergencial do serviço de cópias.					

4. Inscrições de Restos a pagar no Exercício e os saldos de restos a pagar nos Exercícios Anteriores

Tabela XXII. Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2010
2009	68.626,06	-	66.127,06	2.499,00
2008	4.564,60	-	4.564,60	-
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2010

2009	519.914,39	106.036,42	386.199,87	27.678,10
2008	2.073.226,71	162.104,24	1.911.122,47	-

5. Informações sobre recursos humanos do Lanagro-RS

5.1. Composição dos Recursos Humanos

Tabela XXIII. Composição do Quadro de Recursos Humanos

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos em 2010	Egressos em 2010
	Autorizada	Efetiva		
1 Provimento de cargo efetivo				
1.1 Membros de poder e agentes políticos		0		
1.2 Servidores de Carreira				
1.2.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão		87		
1.2.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado		0		
1.2.3 Servidor de carreira em exercício provisório		0		
1.2.4 Servidor requisitado de outros órgãos e esferas		0		
1.3 Servidores com Contratos Temporários		0		
1.4 Servidores Cedidos ou em Licença				
1.4.1 Cedidos		1		
1.4.2 Removidos		1		
1.4.3 Licença remunerada		1		
1.4.4 Licença não remunerada		0		
2 Provimento de cargo em comissão				
2.1 Cargos Natureza Especial		0		
2.2 Grupo Direção e Assessoramento superior				
2.2.1 Servidor de carreira vinculado ao órgão		7		
2.2.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado		0		
2.2.3 Servidor de outros órgãos e esferas				
2.2.4 Sem vínculo		0		
2.2.5 Aposentado		0		
2.3 Funções gratificadas				
2.3.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão		8		
2.3.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado		0		
2.3.3 Servidor de outros órgãos e esferas		0		
3 Total		105		

Fonte: Arquivos da Coordenação do Lanagro-RS

Tabela XXIV. Composição Do Quadro De Recursos Humanos Por Faixa Etária - Situação Apurada Em 31/12/2010

Tipologias do Cargo	Faixa Etária (anos)				
	Até 30	De 31 a 40	De 41 a 50	De 51 a 60	Acima de 60
1.Provimento de cargo efetivo					
1.1. Membros de poder e agentes políticos	0	0	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira	6	9	18	40	14
1.3. Servidores com Contratos Temporários	0	0	0	0	0
1.4. Servidores Cedidos ou em Licença	0	0	0	1	0
2.Provimento de cargo em comissão					
2.1. Cargos de Natureza Especial	0	0	0	0	0
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	1	1	2	3	0
2.3. Funções gratificadas	0	0	3	4	0

Fonte: RH do Lanagro-RS

Tabela XXV. Composição do Quadro de Recursos Humanos por nível de escolaridade - Situação apurada em 31/12/2010

Tipologias do Cargo	Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Provimento de cargo efetivo									
1.1. Membros de poder e agentes políticos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira	0	0	20	3	17	24	12	7	4
1.3. Servidores com Contratos Temporários	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.4. Servidores Cedidos ou em Licença	0	0	0	0	0	0	1	0	0
2. Provimento de cargo em comissão									
2.1. Cargos de Natureza Especial	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	0	0	0	0	2	2	1	2	0
2.3. Funções gratificadas	0	0	1	0	5	1	0	0	0
LEGENDA Nível de Escolaridade 1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 – Mestrado; 9 - Doutorado; 10 - Não Classificada.									

Fonte: RH do Lanagro-RS

Tabela XXVI. Composição e custos de Recursos Humanos nos exercícios de 2008, 2009 e 2010

Conforme estabelecido na Portaria MAPA nº 104 de 18 de abril de 2006, compete aos Lanagros o gerenciamento de Recursos Humanos. No entanto, por determinação da SE/MAPA, a execução ficou a encargo das SFAs. As informações referentes a atos de Admissão, desligamentos, aposentadorias e pensões são controladas pela SFA/RS e SFA/SC. O custo dos estagiários do Lanagro-RS é pago pelo MAPA mediante o contrato com o CIEE.

5.2 Informações sobre contratos de prestações de serviços

Tabela XXVII. Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva

Unidade Contratante													
Nome: Laboratório Nacional Agropecuário no Rio Grande do Sul													
UG/Gestão: 130103						CNPJ: 00396895/0045-46							
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Nat.	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2009	2	O	Serviço de limpeza e conservação	Santos e Fagundes Serviços Empresariais Ltda.	03/11/09	02/11/14	x						A
2007	V	O	Serviços de Vigilância	Vigilância Asgarras S/C Ltda.	01/04/07	31/03/12	x						A
Observação:													
<u>LEGENDA</u>													
Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.													
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.													
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.													
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.													
Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.													

Fonte:

Tabela XXVIII. Contratos de prestações de serviços com locação de mão-de-obra													
Unidade Contratante													
Nome: Laboratório Nacional Agropecuário no Rio Grande do Sul													
UG/Gestão: 130103					CNPJ: 00396895/0045-46								
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Nat.	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
2009	1	O	Serviço de Operador de Computador	Imperial Security Com. de Equip. Ltda. (08.157.523 /0001-58)	11/05/09	10/05/14			x				E
2009	1	O	Serviço de Analista de Sistemas e Preparador de Dados	AGEM - Leandro A Borba Gaddo (01.068.730 /0001- 97)	17/06/09	16/06/14			x				A
2009	3	O	Serviço de lavanderia e copeiragem	Click Vidros Serviços Ltda. (09.526.473 /0001-00)	04/08/09	03/08/14	x						A
2009	4	O	Auxiliar operacional de serviços diversos (Capatazia)	Click Vidros Serviços Ltda. (09.526.473 /0001-00)	01/10/09	30/09/14	x						A
2009	4	O	Serviço na área de produção de animais, Aux. De Biotério	Máster Uruguaiana serviços de portaria e limpeza Ltda. (10.695.546 /0001-68)	01/10/09	30/09/14	x						A
2009	4	O	Serviço de apoio as atividades de jardinagem	Sulmar locação de mão de obra e serviços Ltda. (10.927.040 /0001-37)	18/11/09	17/11/14	x						E
2010	1	O	Serviço de apoio operacional na área de Telefonista	Guipeservic e Serviços E Manutenção Ltda. (09.310.539 /0001-11)	01/02/10	31/01/15	x						A

Tabela XXIX. Distribuição do pessoal contratado mediante contrato de prestação de serviço com locação de mão de obra

Identificação do Contrato	Área	Qtd.	Unidade Administrativa
Serviço de Operador de Computador	1	1	DAD
Serviço de Analista de Sistemas e Preparador de Dados	1	8	DAD
Serviço de lavanderia e copeiragem	3	4	USG
Identificação do Contrato	Área	Qtd.	Unidade Administrativa
Auxiliar operacional de serviços diversos (Capatazia)	4	7	USG
Serviço na área de produção de animais, Aux. De Biotério	9	3	BIOT
Serviço de apoio as atividades de jardinagem	4	1	USG
Serviço de apoio operacional na área de Telefonista	1	2	DAD
Serviço de limpeza e conservação	7	18	DAD,CVB,DIA,POA,AFT,RPM,MTS,AFT,MIC,LABM,SAT,ALM e UFF
<p>LEGENDA</p> <p>Área:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apoio Administrativo Técnico e Operacional; 2. Manutenção e Conservação de Bens Imóveis; 3. Serviços de Copa e Cozinha; 4. Manutenção e conservação de Bens Móveis; 5. Serviços de Brigada de Incêndio; 6. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes; 7. Higiene e Limpeza; 8. Vigilância Ostensiva; 9. Outras. 			

Fonte: Coordenação do Lanagro-RS

5.3. Indicadores Gerenciais sobre recursos humanos instituídos pela unidade, informando se não os possuir

Não se aplica a esta UJ, pois ainda não foram definidos para esta unidade jurisdicionada

5.4. Análise crítica sobre a situação dos recursos humanos

A atual estrutura de recursos humanos do Lanagro-RS demonstra que não está adequada ao seu funcionamento. Do quantitativo de serviços terceirizados, quase 50% estão ligados a atividades de suporte a área técnica. Há necessidade de concurso público na área de técnicos e auxiliares de laboratório, uma vez que o número de Fiscais Federais Agropecuários atende a demanda consideravelmente. No entanto se houver ampliação de atividades outros Fiscais deverão ser incorporados ao quadro.

Na área administrativa é onde se encontra o maior problema. A maioria dos Agentes Administrativos em exercício está com tempo suficiente para aposentadoria. Outros dois podem se aposentar em dois anos. Não há nenhum servidor nos cargos de Administrador, Gestor ou Contador. A unidade Gestora depende de acesso a sistemas operacionais exclusivos de servidores e ainda

necessitamos respeitar segregação de funções na administração. Esta situação, se continuada, inviabilizará a unidade nos próximos dois anos. A terceirização não poderá resolver este problema onde há atividades exclusivas de servidor.

Na área de Engenharia não há apoio algum no MAPA. Os serviços estão terceirizados numa área de alta complexidade que caracteriza a atividade de laboratório. A preservação das condições ambientais, técnicas e adequação à evolução tecnológica, bem como da adequada fiscalização da prestação de serviços, depende da atuação de profissionais desta formação.

Diante deste quadro, se torna urgente a reestruturação do quadro funcional, com atenção à atividades de apoio administrativo e técnico para que o Lanagro-RS possa continuar a atender suas funções dentro dos Programas e ações do MAPA.

6. Informações sobre as transferências (recebidas e realizadas) mediante convênio, acordo, ajuste, termo de parceria ou outros congêneres, bem como a título de subvenção, auxílio ou contribuição

Não se aplica a esta UJ

Tabela XXX. Quadro de Detalhamento de Transferências

Não se aplica a esta UJ

7. Declaração da área responsável atestando que as informações referentes a contratos, bem como sobre convênios, contratos de repasse e termos de parceria firmados estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008

DECLARAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELOS CONTRATOS			
Denominação completa (UJ)			Código da UG
LABORATÓRIO NACIONAL AGROPECUÁRIO DO RS – LANAGRO-RS			130103
<p>Declaro que as informações sobre os contratos firmados entre o Lanagro-RS e os prestadores de serviços estão atualizadas e disponíveis no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG, conforme estabelece o artigo 19 da Lei 11.768, de 14 de agosto de 2008.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
Local	Porto Alegre	Data	Março de 2010
Responsáveis	Marco Aurélio Dolado da Silva	Cargo	Chefe do Serviço de Compras do Lanagro-RS
	Alexandre Ribeiro Estima	Cargo	Chefe da Divisão de Apoio Administrativo

8. Informações sobre o cumprimento das obrigações estabelecidas na lei 8.730 de 10 de novembro de 1993, relacionadas à entrega e ao tratamento das declarações de bens e rendas.

As declarações de bens e renda de todos os detentores de DAS, FCT e FG pertencentes ao quadro de servidores do Lanagro-RS foram enviadas à SFA-RS através do ofício 066/2010 RHU/DAD/LANAGRO-RS em 13/05/2010.

9. Informações sobre o funcionamento do sistema de controle interno da UJ

Estrutura de controles internos da UJ

Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação				
Ambiente de Controle	1	2	3	4	5
1. Os altos dirigentes da UJ percebem os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					x
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.			x		
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.		x			
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.				x	
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				x	
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos,					x

das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.					
Ambiente de Controle	1	2	3	4	5
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.				x	
8. Existe adequada segregação de funções nos processos da competência da UJ.					x
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.				x	
Avaliação de Risco	1	2	3	4	5
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					x
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.				x	
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.			x		
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.			x		
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ, ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.			x		
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.				x	
16. Existe histórico de fraudes e perdas decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.			x		
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.				x	
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.		x			
Procedimentos de Controle	1	2	3	4	5
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.			x		
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.			x		
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.		x			
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionados com os objetivos de controle.			x		
Informação e Comunicação	1	2	3	4	5
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.				x	
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.		x	x		
25. A informação disponível à UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.		x			
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.		x			
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.			x		
Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.	x				
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.		x			
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.			x		
<p>Considerações gerais:</p> <p>Não há plano de auditoria interna na área orçamentária e financeira.</p> <p>A cultura de controle existe desde a implantação da UG.</p> <p>A UG tem utilizado como um indicador, ainda que informal, o número de restrições contábeis.</p> <p>O Sistema de Gestão da Qualidade, bem como a certificação do INMETRO para a ISO 17.025 têm produzido registros e informações gerenciais importantes</p>					

LEGENDA				
Níveis de Avaliação:				
(1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.				
(2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.				
(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.				
(4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.				
(5) Totalmente válido. Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.				

10. Informações quanto à adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, materiais de tecnologia da informação (TI) e na contratação de serviços ou obras, tendo como referência a Instrução Normativa nº 1/2010 e a Portaria nº 2/2010, ambas da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e informações relacionadas à separação de resíduos recicláveis descartados em conformidade com o Decreto nº 5.940/2006.

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
Licitações Sustentáveis	1	2	3	4	5
<p>1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas.</p> <p><input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?</p> <p><i>Comentário da UJ: Existe um plano de gerenciamento de resíduos de laboratório e licita-se o recolhimento de materiais infectantes e resíduos sólidos e líquidos para tratamento antes da destinação final.</i></p> <p><i>A compra de computadores levou em conta os critérios do manual de licitações sustentáveis do MPOG.</i></p>			x		
<p>2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.</p>	x				
<p>3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).</p>	x				
<p>4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços.</p> <p><input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?</p> <p><i>Comentário da UJ: A utilização desta certificação tem sido vetada pela análise jurídica, sendo considerada restrição à competição.</i></p>	x				
<p>5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas).</p> <p><input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia?</p> <p><i>Comentário da UJ: Apesar de não licitado, o Lanagro-RS readequou o sistema de tarifação e consumo de energia em sua unidade da Ponta Grossa, permitindo economia de recursos. Este estudo foi fruto de trabalho de bolsista do CNPq, contratado através de convênio MAPA/CNPq/MCT e produziu uma readequação de cargas internas, uso de banco de capacitores e avaliação de infra-estrutura de distribuição de energia. As compras de lâmpadas têm sido direcionadas para lâmpadas econômicas.</i></p>		x			

Licitações Sustentáveis	1	2	3	4	5
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?	x				
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório? <i>Comentário da UJ: Não houve aquisição de veículos.</i>					
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?	x				
9. Para a aquisição de bens/produtos é levada em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens/produtos.	x				
10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.		x			
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.					x
12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, <i>folders</i> , comunicações oficiais, etc.)?		x			
13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, <i>folders</i> , comunicações oficiais, etc.)? <i>Comentário da UJ: Nos últimos dois anos o Lanagro-RS promoveu junto com a comunidade da Ponta Grossa palestras que visavam a educação para a reciclagem de materiais bem como sobre os danos ambientais causados por destino inadequado do lixo.</i>			x		
<p>Considerações Gerais:</p> <p>Em 2010 proporcionamos a participação de um servidor em um evento sobre Licitações Sustentáveis e iniciamos um processo de discussão sobre o tema.</p> <p>No Lanagro-RS foi criada em 2006 a Comissão Interna de Biossegurança, que tem tratado de assuntos da área ambiental.</p> <p>Ainda é necessário vencer as barreiras burocráticas que balizam as aquisições pelo menor preço, dificultando a definição de critérios de sustentabilidade.</p>					
<p>LEGENDA</p> <p>Níveis de Avaliação:</p> <p>(1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.</p> <p>(2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.</p> <p>(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.</p> <p>(4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.</p> <p>(5) Totalmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.</p>					

11. Informações sobre a gestão do patrimônio imobiliário de responsabilidade da UJ, de propriedade da União ou locado de terceiros.

Tabela XXXI. Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ

UG	RIP	Regime	Estado de Conserv.	Valor do Imóvel			Despesa com Manutenção no exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Imóvel	Instalações
130103	8903 00006.500-0*	10	4	3.480.732,92	28/11/2009		*	*
130103	8801 00424.500-0**	10	4	4.529.534,85	9/12/2005		123.798,36***	611.928,55****
Total							123.798,36	611.928,55

Fonte: Processo 21043.000432/2007-79 Lanagro-RS

*Posto Agropecuário (fazenda) no município de Sarandi-RS utilizada para os testes oficiais de vacinas contra febre aftosa. As despesas com manutenção foram custeadas pelo Sindan, nos termos do Acordo de Cooperação Técnica celebrado entre o MAPA e o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal – SINDAN, em 04 de junho de 2008.

**Área onde está localizada a sede do Lanagro-RS, em Porto Alegre-RS.

*** Contrato de serviços gerais

**** Reformas, melhorias na parte elétrica e contrato de manutenção predial

O Lanagro-RS utiliza quatro bases físicas, que se encontram na seguinte situação:

- Unidade Física da Ponta Grossa, em porto Alegre, onde funciona a sede do Lanagro: Está pendente de regularização junto ao Registro de Imóveis de Porto Alegre, para unificação de matrículas das porções que compõem a área. A documentação está com o Serviço de Patrimônio da União/RS.
- Unidade Física Farrapos, em Porto Alegre: Pertence à SFA/RS. O uso está cedido através de Termo de Cooperação Técnica.
- Serviço Laboratorial Avançado de SC: Pertence à SFA/SC.
- Posto Agropecuário de Sarandi: O imóvel foi devolvido para o Serviço de Patrimônio da União/RS para subdivisão de áreas, conforme consta no Processo 21042.001451/2006-41.

12. Informações sobre a gestão de tecnologia da informação (TI) da UJ:

Quesitos a serem avaliados	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Planejamento					
1. Há planejamento institucional em vigor ou existe área que faz o planejamento da UJ como um todo.		x			
2. Há Planejamento Estratégico para a área de TI em vigor.	x				
3. Há comitê que decida sobre a priorização das ações e investimentos de TI para a UJ.	x				
Recursos Humanos de TI					
4. Quantitativo de servidores e de terceirizados atuando na área de TI.		Nenhum servidor. Dois terceirizados.			
5. Há carreiras específicas para a área de TI no plano de cargos do Órgão/Entidade.	x				
Segurança da Informação					
6. Existe uma área específica, com responsabilidades definidas, para lidar estrategicamente com segurança da informação.			x		
7. Existe Política de Segurança da Informação (PSI) em vigor que tenha sido instituída mediante documento específico.				x	

Desenvolvimento e Produção de Sistemas					
8. É efetuada avaliação para verificar se os recursos de TI são compatíveis com as necessidades da UJ.		x			
9. O desenvolvimento de sistemas quando feito na UJ segue metodologia definida.	x				
10. É efetuada a gestão de acordos de níveis de serviço das soluções de TI do Órgão/Entidade oferecidas aos seus clientes.	x				
11. Nos contratos celebrados pela UJ é exigido acordo de nível de serviço.	x				
Contratação e Gestão de Bens e Serviços de TI					
12. Nível de participação de terceirização de bens e serviços de TI em relação ao desenvolvimento interno da própria UJ.	Serviços: 100%; Bens: 5%				
12. Na elaboração do projeto básico das contratações de TI são explicitados os benefícios da contratação em termos de resultado para UJ e não somente em termos de TI.			x		
13. O Órgão/Entidade adota processo de trabalho formalizado ou possui área específica de gestão de contratos de bens e serviços de TI.	x				
14. Há transferência de conhecimento para servidores do Órgão/Entidade referente a produtos e serviços de TI terceirizados?		x			
Considerações Gerais:					
<p align="center">LEGENDA</p> <p align="center"><u>Níveis de avaliação:</u></p> <p>(1) Totalmente inválida: Significa que a afirmativa é integralmente NÃO aplicada ao contexto da UJ.</p> <p>(2) Parcialmente inválida: Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua minoria.</p> <p>(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.</p> <p>(4) Parcialmente válida: Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua maioria.</p> <p>(5) Totalmente válida: Significa que a afirmativa é integralmente aplicada ao contexto da UJ.</p>					

13. Informações sobre a utilização de cartões de pagamento do governo federal, observando-se as disposições dos Decretos nºs 5.355/2005 e 6.370/2008.

Tabela XXXII – Informações sobre utilização de cartões de pagamento do Governo Federal em 2010

Número do Processo	Nome do Suprido	PCSF	Data da Compra	Valor R\$	Saque/ Fatura	Tipo de Despesas
21043.000023/2010-78	Gelson Antônio Ce	001/2010	26/01/2010 A 26/04/2010	906,00	SAQUE	PEDÁGIOS EM VIAGEM
21043.000024/2010-12	Wladimir Dolado da Silva	002/2010	29/1/2010	4,43	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (DIVERSOS)
			29/1/2010	44,21	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (DIVERSOS)
			29/1/2010	9,68	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (ANEL DE BORRACHA)
			29/1/2010	30,80	FATURA	LUBRIFICANTE (2 TUBOS DE GRAXA STHIL)
			1/2/2010	72,12	FATURA	MAT. ACOND. E EMBALAGEM(2 CAIXAS COM TRAVA E ALÇA)
			1/2/2010	33,00	FATURA	MAT. ACOND. E EMBALAGEM (SACO PLÁSTICO C/ ZÍPER)

Número do Processo	Nome do Suprido	PCSF	Data da Compra	Valor R\$	Saque/ Fatura	Tipo de Despesas
			1/2/2010	54,66	FATURA	MAT. ELÉTRICO (PLUG 32A, TOMADA, FUSÍVEL)
			20/1/2010	470,00	SAQUE	MAT. QUÍMICO (ACETONITRILA)
			18/2/2010	39,00	FATURA	MAT. LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO (TOALHA DE ROSTO)
			19/2/2010	140,00	FATURA	MAT. MAN DE BENS MÓVEIS (FIO DE CORTE)
			24/2/2010	80,30	FATURA	MAT. QUÍMICO, MAT.MAN DE BENS IMÓVEIS E BENS MÓVEIS(FORMICIDA, VEDANTES, LÂMINA DE 3 PONTAS)
			26/2/2010	7,60	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (BUCHA ARRUELA E STANDER PISTÃO)
			26/2/2010	12,60	FATURA	MAT. ELÉTRICO (BATERIA ALCALINA)
			5/3/2010	192,62	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS E MAT. ELÉTRICO (DIVERSOS)
			9/3/2010	180,48	FATURA	MAT. ELÉTRICO (CABOS FLEXÍVEIS, CONECTOR, CENTRO DIS CDSBB E PALHETA PLÁSTICA)
			11/3/2010	29,00	FATURA	MAT. MAN DE BENS MÓVEIS, MAT. ELÉTRICO (VELA DE IGNIÇÃO, PINO TE)
			12/3/2010	4,89	FATURA	GEN. DE ALIMENTAÇÃO (LINHAÇA GRÃO PARA ANÁLISE NO LAB. DE BIOLOGIA MOLECULAR)
			19/3/2010	25,50	FATURA	MAT. ELÉTRICO E PROTEÇÃO E SEGURANÇA (LONA PRETA E ELETRODO)
			25/3/2010	21,48	FATURA	GEN. DE ALIMENTAÇÃO (FÍGADO BOV E PATINHO PARA PREPARO DE MEIO DE CULTURA)
21043.000040/2010-13	Gelson Antônio Ce	003/2010	12/2/2010	750,00	SAQUE	GASES (GÁS HÉLIO)
			19/2/2010	115,43	FATURA	MAT. ELÉTRICO (DIVERSOS)
			19/2/2010	22,80	FATURA	MAT. ESCRITÓRIO (3 LIVROS DE PROTOCOLO)
			19/2/2010	74,00	FATURA	MAT. PARA MAN DE VEÍCULOS (FILTRO DE ÓLEO LUBRIFICANTE P/ CAMINHÃO F4000)
			24/2/2010	673,56	FATURA	MAT. ELÉTRICO (DIVERSOS)
			1/3/2010	41,00	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (DESENTUPIDOR TAMPÃO)
			26/2/2010	22,42	SAQUE	GASES (NITROGÊNIO LIQ. P/ ANÁLISE NO LAB. DE BIOLOGIA MOLECULAR)
			2/3/2010	3,70	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (COTOVELO GALV.)

Número do Processo	Nome do Suprido	PCSF	Data da Compra	Valor R\$	Saque/ Fatura	Tipo de Despesas
			2/3/2010	25,00	FATURA	MAT. PROC DE DADOS (CARTUCHO PARA IMPRESSORA HP)
			2/3/2010	13,40	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (CURVA PVC SOLDADO E LUVA DE CORRER)
			3/3/2010	10,77	FATURA	GEN. DE ALIMENTAÇÃO (OVOS PARA PREPARO DE MEIO DE CULTURA)
			9/3/2010	27,50	FATURA	MAT. ESCRITÓRIO (GRAMPEADOR)
			9/3/2010	178,00	FATURA	MAT. MAN DE BENS MÓVEIS (FONTE C3TECH 430W)
			10/3/2010	17,00	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (ASSENTO SANITÁRIO)
			9/3/2010	11,00	FATURA	MAT. ELÉTRICO (FUSÍVEIS)
21043.000104/2010-78	Rita de Cássia M. Harger	004/2010	5/4/2010	119,70	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (CHAVEIRO E PINCÉIS)
			5/4/2010	76,99	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (TRINCAS E CÁPSULA PARA ESGOTO)
			5/4/2010	151,60	FATURA	PROTEÇÃO E SEGURANÇA (ESTRADO BRANCO)
			8/4/2010	26,55	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (TORNEIRA PARA JARDIM, BRAÇADEIRA, MANGUEIRA, FIRA P/ VEDAÇÃO)
			8/4/2010	500,00	SAQUE	SERV. MAN DE EQUIPAMENTOS (INSTALAÇÃO DE 2 CAPELAS)
			15/4/2010	190,27	FATURA	MAT. ESCRITÓRIO (PASTAS SUSPENSAS)
			27/4/2010	72,50	FATURA	MAT. ELÉTRICO (PLUG MACHO E DISJUNTOR)
			27/4/2010	44,20	FATURA	MAT. ELÉTRICO (CABO DE COBRE ISOLADO, PLUG, TOMADA)
			12/5/2010	31,35	FATURA	FERRAMENTAS (BROCA LONGA)
			12/5/2010	175,41	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS, MAT. ELÉTRICO (ADESIVO, SILICONE, TOMADA, CAIXA SOBREPOR, BUCHA, PARAFUSO, HASTE TERRA, GRAMPO PARA HASTE, CANALETA)
			12/5/2010	66,40	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (TORNEIRA, TORNEIRA COM SAÍDA MAQ. E BRAÇADEIRA)
			14/5/2010	44,30	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS E LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO (TAPETE, CARTELA C/ BUCHAS, SILICONE)
21043.000114/2010-11	Wladimir Dolado da Silva	005/2010	19/3/2010	306,00	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (TUBO PVC)

Número do Processo	Nome do Suprido	PCSF	Data da Compra	Valor R\$	Saque/ Fatura	Tipo de Despesas
21043.000195/2010-41	Gelson Antônio Ce	006/2010	19/4/2010	129,70	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (AREIA, CIMENTO, TIJOLO MACIÇO)
			19/4/2010	30,00	FATURA	SERV. MAN DE BENS IMÓVEIS (CONCERTO DA FECHADURA)
			19/4/2010	37,10	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (ROLO DE FITA PERFURADO, PARAFUSO, CHUMBADOR, ARRUELA, PORCA)
			19/4/2010	11,37	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (ENGATE FLEXÍVEL, TÊ SOLD. AZUL, LUVA SOLDÁVEL, JOELHO)
			19/4/2010	14,87	FATURA	MAT. ELÉTRICO (PORTA LÂMPADA E FITA ISOLANTE)
			19/4/2010	37,80	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (CIMENTO)
			22/4/2010	15,00	FATURA	MAT. ELÉTRICO (PILHA)
			22/4/2010	14,10	FATURA	MAT. ELÉTRICO (PILHA)
			22/4/2010	14,80	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (AREIA MÉDIA E ANEL DE BORRACHA)
			16/4/2010	150,00	SAQUE	SERV. MAN DE BENS IMÓVEIS E MAT. MAN DE BENS MÓVEIS (RECARGA DE TONER E TROCA DE CILINDRO)
			27/4/2010	28,20	FATURA	MAT. ELÉTRICO (PILHA)
			10/5/2010	22,00	FATURA	SERV. DE MAN DE BENS IMÓVEIS (CONCERTO DE FECHADURA E CHAVE LAND)
			19/5/2010	24,95	FATURA	SERV. DE MAN DE BENS IMÓVEIS (TROCA DE SEGREDO E MIOLO, E CHAVE LAND E CÓPIA DE CHAVE PAPAIZ))
			1/6/2010	87,00	FATURA	SERV. DE MAN DE BENS IMÓVEIS (CONCERTO DE FECHADURA , CHAVE LAND, MACHADO LAND E TROCA DE SEGREDO)
			30/6/2010	129,40	FATURA	SERV. MAN DE VEÍCULOS (REVISÃO DO VEÍCULO IPG2050)
21043.000204/2010-02	Wladimir Dolado da Silva	007/2010	26/4/2010	292,80	FATURA	INSUMOS AGRÍCOLAS (URÉIA PRETA, AZEVEM E ADUBO 5 20 20)
			27/4/2010	44,47	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (BRAÇADEIRA E MANGUEIRA)
			27/4/2010	41,93	FATURA	MAT. ELÉTRICO (PLUG MACHO, ADAPTADOR, FLECHA E TOMADA)
			27/4/2010	29,50	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (BUCHA DE REDUÇÃO, BOLSA DE LIGAÇÃO PARA VASO SANITÁRIO, ANEL DE PVC, LUVA DE PVC JOELHO)
			28/4/2010	149,00	FATURA	MAT. MAN DE BENS MÓVEIS (FIO DE CORTE PARA LÂMINA MAQ. DE CORTAR GRAMA)

Número do Processo	Nome do Suprido	PCSF	Data da Compra	Valor R\$	Saque/ Fatura	Tipo de Despesas
			28/4/2010	250,00	FATURA	MAT. PROC DE DADOS (RECARGA CARTUCHO HP 27 E 2 RECARGAS DE TONER)
			30/4/2010	48,00	FATURA	MAT. PROC DE DADOS (PLACA DE REDE PCI)
			30/4/2010	55,00	FATURA	MAT. MAN DE BENS MÓVEIS (SUPORTE FIXO PARA TV LCD)
			30/4/2010	45,00	FATURA	LUBRIFICANTES (TUBO DE GRAXA)
			30/4/2010	243,20	FATURA	LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO E MAT. HOSPITALAR (PAPEL TOALHA, LUVA PARA PROCEDIMENTO)
			30/4/2010	49,80	FATURA	MAT. HOSPITALAR (LUVA DE PROCEDIMENTO)
			30/4/2010	9,28	FATURA	SERV. MAN DE BENS IMÓVEIS (CONFEÇÃO DE CHAVE)
			3/5/2010	60,47	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS E MAT. ELÉTRICO (PILHA GRANDE, JOELHO DE 90, ADAPTADOR, LUVA DE CORRER, LUVA SOLDÁVEL, VEDA CALHA, CAIXA DE DESCARGA)
			3/5/2010	16,60	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (VEDANTE DE 3/4, PINO, VEDANTES UNHO)
			4/5/2010	52,50	SAQUE	MAT. HOSPITALAR (AGULHAS)
			4/5/2010	44,30	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS E MAT. ELÉTRICO (JOELHO DE 90, LUVA SOLDÁVEL, CAP SOLD., TUBO DE DESCARGA, PILHA ALCALINA, BLOCO DE ESPUMA E LÂMPADA ELETRÔNICA)
			10/5/2010	28,00	FATURA	MAT. QUÍMICO (JIMO FUMEGANTE, RATICIDA)
			18/5/2010	37,30	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (BRITA E PREGO 18*30)
			16/6/2010	22,90	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (REPARO PARA TORNEIRA, VEDANTES E PARAFUSO)
			16/6/2010	35,40	FATURA	MAT. ELÉTRICO (BARRAMENTO BIFÁSICO, CAIXA CD 6/8 E CONECTOR DE FENDA)
			25/6/2010	48,00	FATURA	LUBRIFICANTE (ÓLEO LUBRIFICANTE PARA COMPLEMENTO DE NÍVEL DO CÁRTER DO GRUPO GERADOR)
21043.000206/2010-93	Realdo Viera de Aguiar	008/2010	27/04/2010 A 19/05/2010	156,00	SAQUE	PEDÁGIOS EM VIAGEM

Número do Processo	Nome do Suprido	PCSF	Data da Compra	Valor R\$	Saque/ Fatura	Tipo de Despesas
21043.000205/2010-49	Realdo Viera de Aguiar	009/2010	28/04/2010 A 19/05/2010	1.334,22	SAQUE	PAGAMENTO DE SEGURO OBRIGATÓRIO DE VEÍCULOS OFICIAIS (IKG-8713/IGY-6855/IGY-6863/IDZ-4514/IKJ-0723/LZE-9468/IKJ-5148/IGT-7093/HDW-6340/IDZ5999/IPG-2050/IPA-3120/IPA-3078/IDZ-4537)
21043.000241/2010-11	Soraya Elias Marredo	010/2010	24/5/2010	376,58	SAQUE	PAGAMENTO PARA TAXA ASSOCIATIVA DA REDE METROLÓGICA RGS)
21043.000271/2010-19	Gelson Antônio Ce	011/2010	19/5/2010	129,00	FATURA	MAT. PROC DE DADOS (FONTE PC ATX)
			20/5/2010	2,95	FATURA	INSUMOS AGRÍCOLAS (AMOSTRAS SEMENTE DE LINHAÇA P/ ANÁLISE)
			20/5/2010	13,78	FATURA	INSUMOS AGRÍCOLAS (AMOSTRAS SEMENTE DE LINHAÇA P/ ANÁLISE)
			20/5/2010	3,28	FATURA	INSUMOS AGRÍCOLAS (AMOSTRAS SEMENTE DE LINHAÇA P/ ANÁLISE)
			21/5/2010	9,69	FATURA	INSUMOS AGRÍCOLAS (AMOSTRAS SEMENTE DE LINHAÇA P/ ANÁLISE)
			20/5/2010	4,15	FATURA	INSUMOS AGRÍCOLAS (AMOSTRAS SEMENTE DE LINHAÇA P/ ANÁLISE)
			19/5/2010	22,42	SAQUE	GASES (NITROGÊNIO LÍQ.)
			21/5/2010	508,77	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS E MAT. ELÉTRICO (TOMADAS DUPLAS, SIMPLES, CONDULETES, CAIXAS DE LUZ 4X2, REATOR, BUCHA, BORRACHA PARA VASO SANITÁRIO, ANEL DE BORRACHA, LIMA TRIANGULAR, REGISTRO ESFERA, TAMPA COM ROSCA, VEDANTE, MASSA PARA CALAFETAR, ENGATE FLEXÍVEL, TORNEIRA LAVATÓRIO, PILHA ALCALINA, JOELHO, TORRE DE ENTRADA, ESPUMA EXPANSIVA, TUBO EXTENSIVO)
			18/6/2010	247,80	FATURA	MAT. PROC. DE DADOS (FONTE ATX 500W)
			25/5/2010	100,00	FATURA	MAT. PROC DE DADOS (RECARGA DE TONER HP)
			26/5/2010	144,00	FATURA	MAT. PROC. DE DADOS (FONTE 430 W C3TECH CABO MONITOR FILTRO HD)
			26/5/2010	100,01	FATURA	25 L DE QUEROSENE PARA O SETOR DE TRANSP.

Número do Processo	Nome do Suprido	PCSF	Data da Compra	Valor R\$	Saque/ Fatura	Tipo de Despesas
			27/5/2010	17,68	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (LINGUETA PARA CILINDRO MÓVEL FECHADURA PAPAIZ, CILINDRO PARA FECHADURA PAPAIZ)
			27/5/2010	72,50	FATURA	COPA E COZINHA (COPOS PLÁSTICOS 50 ML)
			27/5/2010	20,00	FATURA	MAT. MAN DE BENS MÓVEIS (PURGADOR DE 1/4)
			27/5/2010	100,00	FATURA	MAT. PROC DE DADOS (RECARGA DE TONER LEXMARK)
			28/5/2010	105,00	FATURA	MAT. ACOND. E EMBALAGEM (100M DE PLÁSTICO BOLHA)
			31/5/2010	141,00	SAQUE	LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO (AUTO CREMOSO DETERSIDI DE 20 L, DESENGRAXANTE DETERSIDI 20 L, DESENCRUSTANTE DETERSIDI 20L)
			2/6/2010	20,30	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (LUVA DE CORRER, TE SOLD. E ARGAMASSA MISTA)
			2/6/2010	44,94	FATURA	MAT. ELÉTRICO (TOMADA, CABO AUTO FLEXÍVEL)
			2/6/2010	58,05	FATURA	MAT. ESCRITÓRIO (PASTAS AZ)
			21/6/2010	120,00	FATURA	MAT. QUÍMICO E ELÉTRICO (JIMO PENETRIL, BRAÇADEIRA PARA LÂMPADA FLUORESCENTE, PLUG DE TELEFONE COMUM, REATORES)
21043.000279/2010-85	Rita de Cássia M. Harger	012/2010	2/6/2010	235,00	FATURA	SERV. MAN DE VEÍCULOS (CONSRTO DE VAZAMENTO DE ÓLEO VEÍCULO IMH 9897)
			9/6/2010	72,95	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (TORNEIRA PARA COZINHA, TUBO EXTENSÍVEL, FITA DUPLA FACE, FITA DE VEDAÇÃO DE ROSCA)
			21/6/2010	62,70	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS E FERRAMENTAS (PARAFUSOS CESTAVADO, PORCA, ARRUELA DE PRESSÃO, CHAVE TESTE DE 100 A 500 E JOGO. DE CHAVE PHILIPPS)
			22/6/2010	233,20	FATURA	MAT. ESCRITÓRIO (PASTA SUSPENSÃO E LACRE PARA MALOTE)
			22/6/2010	72,00	FATURA	MAT. ACOND. E EMBALAGEM (SACOS PLÁSTICOS E REDES DE FRUTAS)
			22/6/2010	63,00	FATURA	MAT. ESCRITÓRIOS (PLÁSTICO PARA PASTA DE 4 FUROS, PLÁSTICO ADESIVO E TINTA PARA CARIMBO)

Número do Processo	Nome do Suprido	PCSF	Data da Compra	Valor R\$	Saque/ Fatura	Tipo de Despesas
			23/6/2010	190,00	SAQUE	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (SUPORTE PARA USO DE EQUIP. DE BANHO MARIA)
			1/7/2010	200,00	FATURA	MAT. DE LAB. (TUBO REBOLTER PARA DIGESTOR)
			14/7/2010	230,00	SAQUE	MAT. QUÍMICO (CARVÃO ATIVADO EM PÓ)
			26/7/2010	139,00	FATURA	MAN DE EQUIP. (CONCERTO DE FORNO MICROONDAS TROCA DO GERADOR)
			26/7/2010	19,78	FATURA	MAT. ELÉTRICO (PILHA ALCALINA)
			27/7/2010	359,00	FATURA	UNIFORMES, TECIDOS E AVIAMENTO (TECIDO BLACKOUT PLÁSTICO)
21043.000285/2010-32	José Luis Marques de Lima	013/2010	31/05/2010 A 22/07/2010	474,00	SAQUE	PEDÁGIOS EM VIAGEM
21043.000314/2010-66	Soraya Elias Marredo	014/2010	15/6/2010	365,70	SAQUE	MAT. DE LAB. (TUBO E TAMPA SNAP)
21043.000351/2010-74	Wladimir Dolado da Silva	015/2010	30/6/2010	187,60	FATURA	LUBRIFICANTES E PÇ E ACESSÓRIOS PARA VEÍCULOS (ÓLEO LUBRIFICANTE, FILTRO DE ÓLEO E FILTRO DE COMBUSTÍVEL E ARRUELA DE COBRE)
			1/7/2010	251,30	FATURA	MAT. ACOND. E EMBALAGEM, E LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO (PAPEL TOALHA E BOBINA PLÁSTICA)
			1/7/2010	31,60	SAQUE	MAT. QUÍMICO (VASELINA SÓLIDA)
			1/7/2010	14,40	FATURA	MAT. DE ESCRITÓRIO (LIVRO DE PROTOCOLO)
			7/7/2010	21,90	FATURA	MAT. ELÉTRICO (FILTRO DE LINHA)
			13/7/2010	16,00	FATURA	MAT. ELÉTRICO (FILTRO DE LINHA)
			15/7/2010	44,66	FATURA	MAT. ELÉTRICO (TOMADAS E REATORES ELETRÔNICO)
			21/7/2010	155,00	SAQUE	MAT. USO ZOOTÉCNICO (CASCA-DE-ARROZ)
			4/8/2010	15,06	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (LUA DE CORRER E LUA SOLDÁVEL)
			20/8/2010	101,50	FATURA	MAT. PROC DE DADOS (ETIQUETAS)
			26/8/2010	47,25	FATURA	MAT. ESCRITÓRIO (PAPEL CONTACT)
			1/9/2010	50,00	SAQUE	SERV. MAN DE VEÍCULOS (REGULAGEM DE FREIOS IGY 6855)
21043.000356/2010-05	José Omar Castoldi Huppes	016/2010	5/7/2010	330,00	SAQUE	SERV. MAN DE VEÍCULOS (TROCA BORRACHAS DA MOLA, ARQUEAMENTO DAS MOLAS, REFORMA DE PÁRACHOQUES, CONCERTO TAMPA TRASEIRA VEIC LZE-9468)

Número do Processo	Nome do Suprido	PCSF	Data da Compra	Valor R\$	Saque/ Fatura	Tipo de Despesas
			5/7/2010	100,00	SAQUE	SERV. MAN DE VEÍCULO (TROCA DOS PNEUS DE TRATOR MF 275)
21043.000370/2010-09	Gelson Antônio Ce	017/2010	8/7/2010	21,36	FATURA	LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO (ALVEJANTE)
			8/7/2010	97,69	SAQUE	PAGAMENTO DE SEGURO OBRIGATÓRIO DE VEÍCULO OFICIAL (IMM-9759)
			8/7/2010	93,51	SAQUE	PAGAMENTO DE SEGURO OBRIGATÓRIO DE VEÍCULO OFICIAL (IMH-9897)
			8/7/2010	93,51	SAQUE	PAGAMENTO DE SEGURO OBRIGATÓRIO DE VEÍCULO OFICIAL (IMH-9909)
			9/7/2010	70,00	FATURA	PÇ E ACESSÓRIOS ENGATE DE CINTO DE SEGURANÇA)
			15/7/2010	19,20	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (AREIA MÉDIA)
			21/7/2010	57,35	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (FECHADURA SOPRANO, CILINDRO PARA FECHADURA PAPAIZ, PUX ALÇA MALER)
			21/7/2010	155,00	SAQUE	MAT. USO ZOOTÉCNICO (CASCA-DE-ARROZ)
			26/7/2010	46,00	FATURA	MAT. PROC DE DADOS (PLACA USB 2.0)
			26/7/2010	25,00	FATURA	MAT. PROC DE DADOS (RECARGA CARTUCHO DE HP)
			23/7/2010	22,42	SAQUE	GASES (NITROGÊNIO LIQ)
			30/7/2010	68,20	FATURA	MAT. PROC DE DADOS E MAT. ELÉTRICO (BATERIA ALCALINA, MOUSE E TECLADO USB)
			3/8/2010	133,54	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (CAL, TRINCHA, ROLO DE LÃ, CONJ. DE ROLO BANDEJA E PINCEL)
			3/8/2010	87,10	FATURA	MAT. ELÉTRICO (RELÉ 24V E BASE PARA RELÉ)
			5/8/2010	159,96	FATURA	40 L QUEROSENE
			6/8/2010	29,70	FATURA	MAT. ELÉTRICO (LÂMPADA FLUORESCENTE)
			6/8/2010	100,00	FATURA	MAT. PROC DE DADOS (RECARGA DE TONER HP)
			10/8/2010	63,17	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (PINCEL E SOLVENTE)
			10/8/2010	69,40	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (PLASTICREM, BISNAGA CORANTE PRETO)
			12/8/2010	36,00	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (FECHADURA STAM)
			12/8/2010	31,90	FATURA	MAT. ELÉTRICO (ADAPTADOR FORÇA TRIPOLAR, FILTRO 6 TOMADAS)
			12/8/2010	40,00	FATURA	MAT. PROC DE DADOS (PLACA PCI 4 PORTAS)

Número do Processo	Nome do Suprido	PCSF	Data da Compra	Valor R\$	Saque/ Fatura	Tipo de Despesas
			13/8/2010	137,40	FATURA	MAT. ESCRITÓRIO E ACOND. E EMBALAGEM (FITA ADESIVA, COLA, BOBINA PLASTFILM)
			20/8/2010	200,00	FATURA	MAT. PROC DE DADOS (RECARGAS DE TONER HP)
			24/8/2010	103,80	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (TINTA SOLVENTE E ESMALTE HIDRONORTE)
			24/8/2010	169,80	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (MANGUEIRA PARA GÁS, CORRENTE E CHUMBADORES)
			25/8/2010	89,20	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (ROLO DE LÃ E PLASTICREM)
			25/8/2010	31,25	FATURA	MAT. ELÉTRICO (RÉGUA DE LUZ DUPLA, FLECHA MACHO E BRAÇADEIRAS 3.19)
			9/9/2010	12,00	FATURA	SERV. MAN DE EQUIP. (AFIAÇÃO DE CORRENTE DE MOTO SERRA)
			27/9/2010	9,57		MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (TINTA SALICIL)
21043.000411/2010-59	Gelson Antônio Ce	018/2010	20/09/2010 A 02/10/2010	871,60	SAQUE	PEDÁGIOS EM VIAGEM
21043.000445/2010-43	José Luis Marques de Lima	019/2010	6/10/2010	186,80	FATURA	LUBRIFICANTE E PÇ E ACESSÓRIO (ÓLEO LUBRIFICANTE, FILTRO DE ÓLEO ARRUELA DE COBRE)
			6/8/2010	130,20	FATURA	(MÃO DE OBRA DA REVISÃO CARRO OFICIAL IPA 3078)
			18/8/2010	120,00	SAQUE	MAN DE EQUIP. (CONCERTO DE REGULADOR DE PRESSÃO)
			20/8/2010	190,00	SAQUE	SERV. CONFECÇÃO DE SELO E CONTROLE FISCAL(CONFECÇÃO DE ADESIVO DO INMETRO)
			27/8/2010	260,00	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (BUCHA, ARGAMASSA, PREGO, VIGA MEIA CANA DE PVC, VIGA FORRO DE PVC, SOLVENTE)
			31/8/2010	59,50	SAQUE	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (AZULEJOS 20 20)
			31/8/2010	80,50	SAQUE	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (AZULEJOS 20 20)
			31/8/2010	31,59	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (FORRO DE PVC BRANCO E ARGAMASSA MISTA)
			31/8/2010	35,40	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (MASSA CORRIDA E REJUNTE)
			6/9/2010	70,73	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (BUCHA PARA TIJOLO FURADO, CESTO DE LIXO, REJUNTE, TECNICOLA)
			8/9/2010	43,00	FATURA	MAT. MAN DE BENS MÓVEIS (MAQ. INTERNA PARA FECHADURA)
			10/9/2010	100,00	FATURA	MAT. PROC DE DADOS (RECARGA TONER HP)

Número do Processo	Nome do Suprido	PCSF	Data da Compra	Valor R\$	Saque/ Fatura	Tipo de Despesas
			15/9/2010	126,81	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (MANGUEIRA RETA COM 5/8 BRAÇADEIRA TIPO TE E BRAÇADEIRA)
			15/9/2010	107,55	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (MAT. HIDRÁULICOS DIVERSOS)
			16/9/2010	21,60	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (TUBO PVC SOLD., JOELHO PVC, LUVA DE CORRER E LUVA DE PVC SOLDÁVEL)
			17/9/2010	160,04	FATURA	40 L QUEROSENE
			23/9/2010	229,37	FATURA	MAT. ELÉTRICO (CONDULETE 5 ENTRADAS, ADAPTADOR, TOMADA 32A, PLUG 32, DISJUNTOR, CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO CD/RDP, TAMPA CEGA, TAMPA 3 MODELOS JUNTOS, TOMADA 2 PINOS, PLUG MACHO)
			7/10/2010	26,60	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (PLASTICREM E CORANTE)
			10/10/2010	236,50	FATURA	INSUMOS AGRÍCOLAS (ADUBO 5 20 20 E SEMENTE DE MILETO)
			7/10/2010	215,40	FATURA	MAT. ACOND. E EMBALAGEM E LIMPEZA HIGIENIZAÇÃO (BOBINA PLÁSTICA E E PAPEL TOALHA 3 DOBRAS)
21043.000501/2010-40	José Omar Castoldi Huppés	020/2010	30/8/2010	800,00	SAQUE	SERV. MAN VEÍCULOS (TROCA DO SEMI EIXO, AJUSTE DOS FREIOS E REPARO CARDAN LZE-9468)
21043.000510/2010-31	Rita de Cássia M. Harger	021/2010	3/9/2010	340,85	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS, MAT ELÉTRICO E PROTEÇÃO E SEGURANÇA (FITA ISOLANTE, FONTE MULTIUSO, ALARME MAGNÉTICA E ANUNCIADOR DE PRESENÇA, ALARMA PARA PORTA E JANELA, CABIDE AUTO ADESIVO 6 GANCHOS))
			9/9/2010	58,12	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS E MAT. ELÉTRICO (REATOR, BUCHA PARAFUSO, GRAMPO, SUPORTE PRATELEIRA)
			10/9/2010	229,40	FATURA	LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO (TOALHA DE PAPEL EM BOBINAS)
			13/9/2010	10,00	FATURA	SERV. GRÁFICOS (SERV. DE ENCADERNAÇÃO)
			15/9/2010	72,84	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (ARGAMASSA MÉDIA E CIMENTO)
			16/9/2010	30,20	FATURA	MAT. MAN DE BENS MÓVEIS (HASTES RODÍZIOS PARA CADEIRA DE ESCRITÓRIO)

Número do Processo	Nome do Suprido	PCSF	Data da Compra	Valor R\$	Saque/ Fatura	Tipo de Despesas
			21/9/2010	20,00	FATURA	SERV. GRÁFICOS (ENCADERNAÇÃO DE LIVRO DE REGISTRO)
			20/9/2010	250,00	SAQUE	SERV. MAN DE BENS IMÓVEIS (COLOCAÇÃO DE VIDRO INCOLOR)
			8/10/2010	338,00	FATURA	MAT. ACOND. E EMBALAGEM (SACOS PLÁSTICOS PARA ANÁLISE)
			6/10/2010	120,81	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (CIMENTO, AREIA MÉDIA, BARRA DE AÇO, ARAME RECOZIDO E SERRA PARA FERRO)
			8/10/2010	23,00	FATURA	MAT. ELÉTRICO (CONJ. DE TOMADAS 2 PINOS)
			29/9/2010	15,90	FATURA	MAT. ESCRITÓRIO (CAMPAINHA DE MESA)
			8/10/2010	30,15	FATURA	SERV. GRÁFICOS (ENCADERNAÇÃO)
			28/9/2010	33,50	FATURA	MAT. ELÉTRICO (TOMADA 2 PINOS + TE)
			17/11/2010	61,00	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (TINTA FOSCA PÉROLA E SELADOR ACRÍLICO)
			17/11/2010	480,00	FATURA	MAT. DE LAB. E MAT. HOSPITALAR (PINÇA PARA CADINHO, LUVA, PARA PROCEDIMENTO E TUBO PARA DIGESTOR DE PROTEÍNA)
21043.000579/2010-64	Gelson Antônio Ce	022/2010				NÃO HOUVE DESPESAS
21043.000633/2010-71	Nilton Luiz Rosa dos Santos	023/2010	18/10/2010	126,00	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (MADEIRA CEDRINHO SERRADO)
			18/10/2010	94,19	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS E MAT. ELÉTRICO (FLECHA MACHO REFORÇADA, TOMADA, REJUNTE, TUBO EXTENSIVO)
			18/10/2010	78,70	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (TUBO EXTENSÍVEL, LUVA DE CORRER, ANEL DE BORRACHA, TAMPA DE PVC 250 MM E PORTA TAMPA DE PVC 250MM)
			18/10/2010	11,70	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (ARGAMASSA MISTA)
			18/10/2010	79,83	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (TINTA ESMALTE, SOLVENTE, PINCEL, ROLO DE ESPUMA, PÉ DE BORRACHA REDONDO E CAP 40MM)

Número do Processo	Nome do Suprido	PCSF	Data da Compra	Valor R\$	Saque/ Fatura	Tipo de Despesas
			21/10/2010	74,38	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS E ELÉTRICO(BRAÇADEIRA PVC, ADAPTADOR DE MEIA, ARRUELA LISA, CABO FLEXÍVEL, CONDULETE 5 FUROS, PARAFUSO E PORCA SEXTAVADA, TAMPA PVC 3/4, TOMADA FÊMEA)
			21/10/2010	165,00	FATURA	MAT. ELÉTRICO (FIO DE CORTE E REBITE)
			22/10/2010	65,70	FATURA	MAT. ELÉTRICO (BASE PARA RELE 88 PINOS E RELÉ 24 V)
			22/10/2010	91,79	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (LUVA DE CORRER, LUVA SOLDÁVEL, BUCHA, CURVA E REGISTRO EXTERNO)
			26/10/2010	21,90	FATURA	MAT ELÉTRICO (FILTRO DE LINHA 5 TOMADAS)
			28/10/2010	754,70	FATURA	MAT. HOSPITALAR E ACOND E EMBALAGEM (LUVA PARA PROCEDIMENTO E SACO PLÁSTICO)
			28/10/2010	36,00	FATURA	COPA E COZINHA (CAIXA TUBO Nº 2)
			3/11/2010	187,23	FATURA	LUBRIFICANTE E PÇ. E ACESSÓRIO (IPA 3120 ÓLEO LUBRIFICANTE, FILTRO DE ÓLEO DE COMBUSTÍVEL E ARRUELA DE COBRE)
			3/11/2010	128,77	FATURA	(MÃO DE OBRA DA REVISÃO CARRO OFICIAL IPA 3120 20000 KM)
			3/11/2010	12,00	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (COLA)
			5/11/2010	13,00	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (TINTA PVA)
			4/11/2010	13,00	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (TINTA PVA)
			9/11/2010	203,00	FATURA	CÓPIAS XEROGRÁFICAS PLANTA DE REFORMA DE MICROBIOLOGIA
			19/11/2010	15,90	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (VÁLVULA PARA PIA)
			23/11/2010	7,00	FATURA	SER. MAN DE BENS IMÓVEIS (CÓPIA DE CHAVE)
21043.000632/2010-27	Gelson Antônio Ce	024/2010	18/10/2010 A 17/12/2010	741,70	SAQUE	PEDÁGIOS EM VIAGEM
21043.000654/2010-97	José Omar Castoldi Huppes	025/2010	26/10/2010	712,00	SAQUE	SERV. MAN DE VEÍCULOS (SERVIÇOS FREIOS, REGULAGEM VÁLVULAS,SOLDA CARROCERIA E CHASSI IGY-6855)
21043.000699/2010-61	Gelson Antônio Ce	026/2010	4/11/2010	20,00	SAQUE	MAT. QUÍMICO (HIPOCLORITO)

Número do Processo	Nome do Suprido	PCSF	Data da Compra	Valor R\$	Saque/ Fatura	Tipo de Despesas
			25/11/2010	21,00	FATURA	MAT. ELÉTRICO (PILHA ALCALINA)
			30/11/2010	59,00	FATURA	MAT. ELÉTRICO (ADAPTADOR 2 PINOS + TERRA 3 SAÍDAS)
			30/11/2010	74,60	FATURA	MAT. ELÉTRICO (ADAPTADOR TERRA, FILTRO DE LINHA 5 TOMADAS)
			1/12/2010	718,00	FATURA	LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO (20 FARDOS PAPEL TOALHA 3 DOBRAS)
			2/12/2010	17,70	FATURA	MAT. ELÉTRICO (PILHA ALCALINA)
			7/12/2010	30,00	FATURA	SERV. MAN DE BENS IMÓVEIS (CONERTO DE FECHADURAS)
			7/12/2010	26,00	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (FECHADURA BWC STAM)
			9/12/2010	312,00	FATURA	INSUMOS AGRÍCOLAS (URÉIA E ADUBO 5 20 20)
			9/12/2010	58,50	FATURA	INSUMOS AGRÍCOLAS (SEMENTE DE MILETO)
			9/12/2010	15,00	FATURA	MAT. ELÉTRICO (CONECTOR TIPO SAPATA 120 MM)
			10/12/2010	13,78	FATURA	MAT. QUÍMICO (INSETICIDA)
			17/12/2010	46,56	FATURA	MAT. QUÍMICO (INSETICIDA E JIMO DESENGRAXANTE)
			23/11/2010	238,50	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (MADEIRA CEDRINHO SERRADO)
			23/11/2010	47,81	FATURA	MAT. MAN DE BENS IMÓVEIS (GALÃO TINTA PLÁSTICA BRANCA)
			23/11/2010	268,00	FATURA	MAT. PROC DE DADOS (FONTE 400W COLLER MASTER POWER)
21043.000712/2010-82	Rita de Cássia M. Harger	027/2010	23/11/2010	136,00	FATURA	MAT. ACOND. E EMBALAGEM, COPA E COZINHA E LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO (BANDEJAS, CAIXAS PAVIMENTOS E CESTO)
			17/12/2010	661,95	FATURA	MAT. ACOND. E EMBALAGEM, COPA E COZINHA E LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO, MAT. ELÉTRICO (LIXEIRA DE PEDAL, LÂMPADA MISTA, PILHA ALCALINA, FITA COLANTE, , FITA DUPLA FACE, CAPACHO, PANO MULTI USO E PRENDEDOR DE ROUPA)
			17/12/2010	798,00	FATURA	MAT. LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO (PAPEL TOALHA EM BOBINA)
21043.000775/2010-39	José Omar Castoldi Huppes	028/2010	17/12/2010	360,00	SAQUE	SERV. MAN DE VEÍCULOS (SERV DE CONERTO DO RELÓGIO VELOCÍMETRO E REFORMA DA CAIXA DE CÂMBIO LZE-9468)

SUBTOTAL 32.479,56
Total de despesas não aprovadas -88,36
TOTAL 32.391,20

14. Informações sobre Renúncia tributária, contendo declaração do gestor de que os benefícios diretos da renúncia, bem como da contrapartida, comprovaram, no exercício, que se encontraram em situação regular em relação aos pagamentos dos tributos junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil-SRFB, ao Fundo de Garantia do tempo de Serviço – FGTS à Seguridade Social

Não se aplica a esta UJ

15. Informações sobre as providências adotadas para atender às deliberações exaradas em acórdãos do TCU ou em relatórios de auditoria do órgão de controle interno a que a unidade jurisdicionada se vincula ou as justificativas para o não cumprimento.

Não recebemos recomendações ou auditorias.

16. Informações sobre o tratamento das recomendações realizadas pela unidade de controle interno, caso exista na estrutura do órgão, apresentando as justificativas para os casos de não acatamento.

Não recebemos recomendações ou auditorias.

17. Informações Contábeis da Gestão

Declaração do contador responsável pela unidade jurisdicionada atestando que os demonstrativos contábeis (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964) e o demonstrativo levantado por unidade gestora responsável - UGR (válido apenas para as unidades gestoras não-executoras), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta relatório de gestão.

Tabela XXXIII. Declaração do Contador – Com ressalva

DECLARAÇÃO DO CONTADOR			
DECLARAÇÃO COM RESSALVA			
Denominação completa (UJ):		Código da UG:	
LABORATÓRIO NACIONAL AGROPECUÁRIO/RS		130103	
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão.</p> <p>EXCETO no tocante a:</p> <p>a) CONTA COM IMPROPRIEDADE: 142900000</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
Local	Brasília/DF	Data	31 DE DEZEMBRO DE 2010
Contador Responsável	Alberto Jerônimo Pereira	CRC nº	006624/T - GO

Figura A.1. Estrutura Organizacional do Lanagro-RS

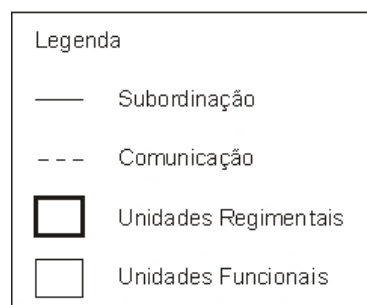
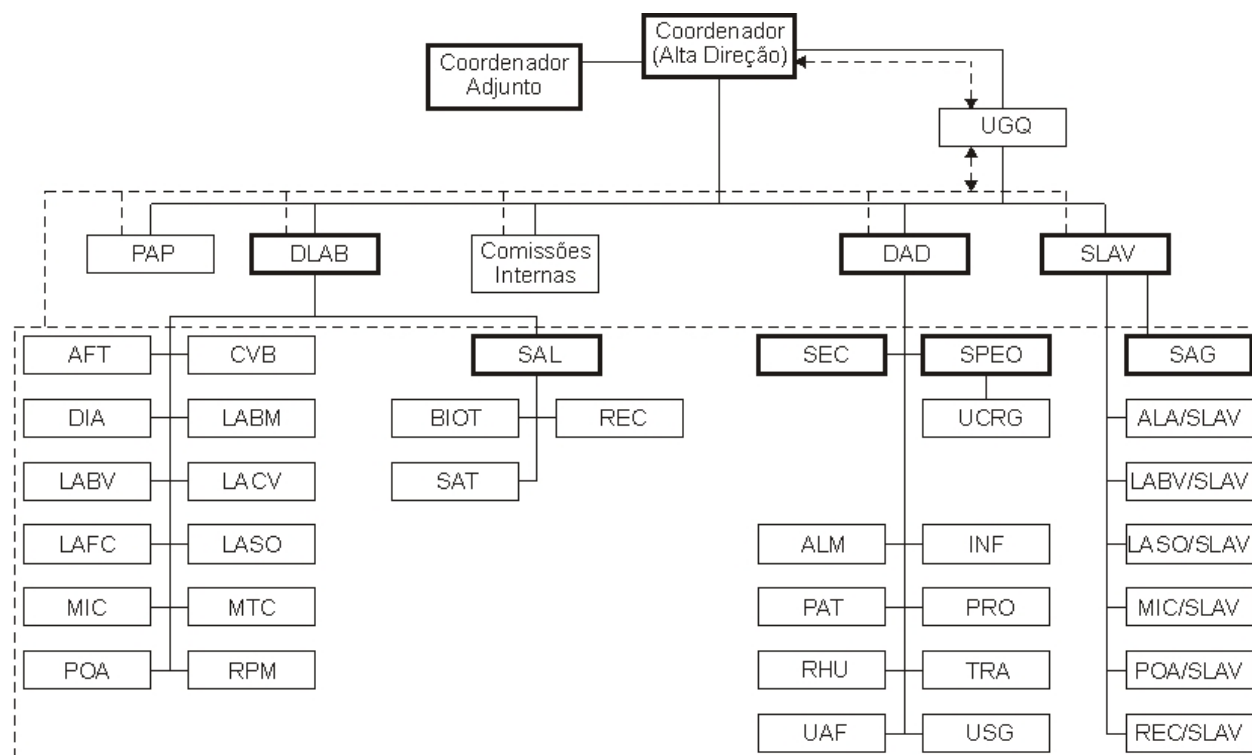
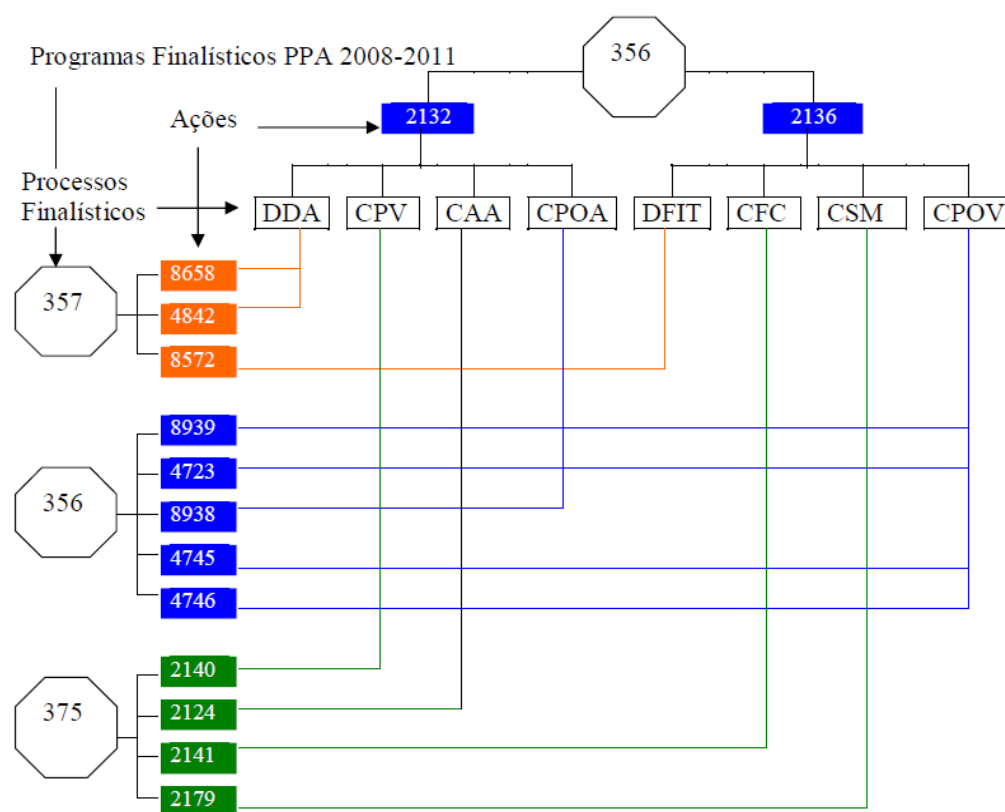


Figura A.2. Interação entre as ações de Funcionamento do Sistema de Apoio Laboratorial Animal e Vegetal do Lanagro-RS e as Ações do PPA 2008-2011



Processos Finalísticos	
DFIT	Diagnóstico Fitossanitário
DDA	Diagnóstico das Doenças dos Animais
CPV	Controle de Produtos Veterinários
CPOA	Controle de Produtos de Origem Animal
CAA	Controle de alimentos para animais
CPOV	Controle de Produtos de Origem Vegetal
CFC	Controle de Fertilizantes, Corretivos e Correlatos

Programa Finalístico do PPA 2008-2011		Ações
0356	Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas	2132 Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Animal
		2136 Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal
		8938 Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Animal
		8939 Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Vegetal
		4723 Controle de resíduos e contaminantes em produtos de origem vegetal e animal
		4745 Fiscalização das Atividades com Organismos geneticamente modificados
0357	Segurança da Sanidade na Agropecuária	4746 Padronização, classificação, fiscalização, e inspeção de produtos vegetais
		8658 Prevenção, Controle e erradicação de doenças dos animais
		4842 Erradicação da febre aftosa
0375	Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários	8572 Prevenção, controle e erradicação de pragas dos vegetais
		2140 Fiscalização de Produtos de uso veterinário
		2124 Fiscalização de insumos destinados à alimentação animal
		2141 Fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes
		2179 Fiscalização de sementes e mudas

Porto Alegre, 28 de março de 2011

Aguinaldo Parussolo

Coordenador do Lanagro-RS